

Cinese

Centro de Artes
Performáticas



CINESE em grego: movimento; mudança;
agitação da alma; movimento da alma.

Luisa Rodrigues Kober

CENTRO DE ARTES PERFORMÁTICAS

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso – Etapa I, do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como exigência parcial para a obtenção do título de graduação.

Orientador: Augusto Alves

Lajeado, Dezembro de 2018

Cinese



“E aqueles que foram vistos dançando foram julgados insanos por aqueles que não podiam escutar a música.”

Friedrich Nietzsche



RESUMO

A presente pesquisa objetiva fazer uma análise acerca da viabilidade da implementação de um centro de artes performáticas para a cidade de Lajeado/RS. Este equipamento caracteriza-se como um local para a realização de atividades de performances corporais e eventos culturais. Ainda tem o intuito de aprofundar o estudo do tema, elaborar um programa de necessidades, bem como analisar as normas impostas pela legislação vigente para a realização da próxima etapa, o Trabalho de Conclusão de Curso – Etapa 2. Dessa forma, as reflexões começam por uma busca do histórico do tema, a fim de analisar toda a evolução dos movimentos corporais através do tempo. Em seguida, faz um estudo do quadro cultural do município, contextualizando o tema, buscando enquadrá-lo em Lajeado. Finalmente, examina a demanda de procura da população pelas artes corporais, para criar um programa adequado ao mesmo, tendo como base a localização do terreno e suas condicionantes legais e naturais. Posteriormente, realiza uma análise de referenciais arquitetônicos, que tem como função agregar domínio sobre o assunto, tomando conhecimento de soluções já existentes para temas com o mesmo viés.

Palavras-chave: Arquitetura. Centro de artes performáticas. Patrimônio edificado.



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Ângulo visual para P.C.R	39
Figura 2 - Espaço para PCR	40
Figura 3 - Sistema de perda de energia massa mola massa	42
Figura 4 - Parede com isolamento	42
Figura 5 - Forro mineral	42
Figura 6 - Painéis difusores	43
Figura 7 - Painéis difusores	43
Figura 8 - Distância de Lajeado até Porto Alegre	47
Figura 9 - Principais eixos de acesso Lajeado	47
Figura 10 - Mapa de acesso ao terreno	48
Figura 11 - Mapa com usos e atividades	49
Figura 12 - Mapa área de influência de 500m	50
Figura 13- Mapa de alturas	51
Figura 14 - Planta de Implantação	52
Figura 15 - Foto terreno	53
Figura 16 - Foto terreno e preexistência	53
Figura 17 - Mapa curvas de nível	54
Figura 18 - Foto com topografia em evidência	54
Figura 19 - Planta da vegetação existente	55
Figura 20 - Foto da vegetação existente	55
Figura 21 - Planta com orientação solar e ventos	56
Figura 22 - Foto da edificação existente	57
Figura 23- Fachada Praça das Artes	62
Figura 24 - Diagrama de Zoneamento	62
Figura 25 - Sala de Dança	63
Figura 26 - Planta baixa pavimento térreo	63
Figura 27- Planta baixa segundo pavimento	64
Figura 28 - Planta baixa primeiro pavimento	64
Figura 29 - Fachada Centro de Artes	65
Figura 30 - Planta primeiro pavimento	66
Figura 31 - Planta baixa térreo	66
Figura 32 - Planta baixa segundo pavimento	66
Figura 33 - Fachada escola de dança Aurélie-Dupont	67
Figura 34 - Interior das salas de dança	68



Figura 35 - Interior das salas de dança	68
Figura 36 – Fachada escola de dança Aurélie-Dupont	69
Figura 37 - Tubos de aço na fachada	69



LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dimensionamento setor administrativo.....	30
Tabela 2 - Dimensionamento setor ensino	31
Tabela 3 - Dimensionamento setor público	32
Tabela 4 - Classificação quanto ao uso	36
Tabela 5 - Classificação quanto à altura	37
Tabela 6 - Classificação quanto à planta	37
Tabela 7 - Classificação quanto à características construtivas	37
Tabela 8 - Dimensionamento de Saídas	38
Tabela 9 - Distâncias máximas a seres percorridas	38
Tabela 10 - Condicionantes legais.....	59



LISTA DE SIGLAS

SECEL	Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer
OPTC	Oficina Permanente de Técnicas Circenses
SECULTUR	Secretaria de Cultura e Turismo
CCAL	Centro de Cultura Alemã de Lajeado
PMR	Pessoa com Mobilidade Reduzida
PO	Pessoa Obesa
PDV	Pessoa com Deficiência Visual
PCR	Pessoa em cadeira de rodas
IPHAЕ	Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado



SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	TEMA.....	14
2.1	Apresentação do tema	14
2.2	Histórico/estado da arte do tema	15
2.2.1	Ballet	16
2.2.2	Dança Moderna	17
2.2.3	Dança de Salão	18
2.2.4	Dança Contemporânea.....	18
2.2.5	Danças Folclóricas.....	19
2.2.6	Arte Circense	19
2.3	Dança, música e qualidade de vida	20
2.4	Relação com quadro cultural do Município	22
2.5	Justificativa do tema	25
3	PROGRAMA	28
3.1	Apresentação do Programa	28
3.2	Organização de Setores e Dimensionamento	30
3.3	Fluxograma	33
3.4	Condicionantes Legais do Programa	34
3.4.1	Código de Edificações de Lajeado - Classificação	34
3.4.2	NBR 9077 – Saídas de Emergência	36
3.4.3	NBR 9050 – Acessibilidade	39
3.4.4	NBR 15.575 – Norma de Desempenho	40
3.5	Materiais de desempenho acústico	41
3.6	Justificativa do Programa	44
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO.....	46
4.1	Apresentação da área na escala da cidade	46
4.2	Relação com o entorno (usos e atividades)	48
4.3	Levantamento e análise do local.....	52
4.3.1	Topografia	54
4.3.2	Vegetação existente.....	55



4.3.3 Orientação solar e ventos	56
4.3.4 Preexistência	57
4.4 Condicionantes Legais da Escolha do Terreno	58
4.4.1 Plano Diretor de Lajeado.....	59
4.5 Justificativa da Escolha do Terreno	59
 5 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS.....	61
5.1 Praça das Artes Brasil Arquitetura	61
5.2 Centro de Artes e Teatro Pier K / Ector Hoogstad Architecten	65
5.3 Escola de dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes	67
5.4 Escola de dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes	69
 6 REFERÊNCIAS	70



1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, desenvolvida na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa I, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari, tem o intuito de apresentar o tema, programa e terreno propostos, necessários para o desenvolvimento da segunda etapa, cujo objetivo será a criação do projeto. Esta pesquisa faz análises bibliográficas sobre o tema, juntamente com análises de viabilidade da sua implementação na cidade de Lajeado.

O tema escolhido é um Centro de Artes Performáticas, que tem como o intuito trazer arte e cultura para a região, oferecendo aulas de danças como ballet, dança moderna, dança de rua, jazz, teatro, entre outras modalidades. Além de proporcionar as aulas, o centro também irá oferecer um local para apresentações dos alunos para a população, buscando a integração com a cidade.

A arte no Brasil é pouco valorizada, são poucas as disciplinas nas escolas que englobam esta modalidade, fazendo com que exista uma grande lacuna em relação a isto no país. Diferentemente dos países da Europa, a pintura, música, teatro e dança não possuem muita visibilidade e não ganham o devido valor. Porém, as artes tem grande importância na educação, além de auxiliar no desenvolvimento do raciocínio, auxilia no lado afetivo e emocional, tornando das pessoas seres humanos melhores.

O trabalho irá contemplar uma pesquisa bibliográfica referente ao tema proposto, buscando a apropriação devida de conhecimento para lidar com o assunto. Da mesma maneira, será realizado um levantamento de dados referente à legislação local, condicionantes legais e análise de referenciais arquitetônicos.

Será realizada uma pesquisa do terreno escolhido, juntamente com caracterização do



bairro inserido, buscando um levantamento de usos e atividades que acontecem na região. Além disso, se estudará a incidência solar e dos ventos, bem como a existência de preexistências e vegetação local.

A apresentação do tema ocorrerá através de pesquisa histórica da dança e do teatro, contextualizando o surgimento da performance corporal desde o seu início até os dias atuais. Desta maneira será possível justificar a importância destas artes na vida de todos, principalmente nesta era tecnológica onde a maioria das pessoas passa a maior parte do seu tempo na mesma posição. Todos estes dados serão apresentados no decorrer do presente trabalho.



2 TEMA

O tema a ser desenvolvido para o Trabalho de Conclusão de Curso é um Centro de Artes Performáticas para a cidade de Lajeado, Rio Grande do Sul.

2.1 Apresentação do tema

O objetivo principal do tema é trazer lazer e cultura para a região, tratando-se de um local que inspire arte, despertando a criatividade e o desenvolvimento do sistema sensorial dos alunos, oportunizando desempenho corporal em suas vidas.

O centro irá proporcionar à região um local de ensino de artes que terá caráter inclusivo e acolhedor, onde serão ofertadas aulas que atendam a diversos públicos. Por se tratar de uma parceria público-privado, além de existirem aulas gratuitas para crianças e escolas públicas, também se farão presentes aulas pagas para adultos interessados, além de existir a possibilidade de sublocação de salas para grupos de danças já existentes.

A escola irá oferecer aulas de danças, como ballet, dança moderna, dança de rua e também aulas de teatro e arte circense, se tornando assim, a primeira escola completa de artes performáticas da região.

Este centro de artes irá se localizar no centro histórico da cidade de Lajeado, se utilizando de uma edificação preexistente, ressaltando o valor histórico desta edificação e readequando a um novo uso. Desta maneira, será possível requalificar a parte histórica da cidade e trazer maior movimentação de pessoas para esta zona.



A dança, a música e o teatro são as três principais artes cênicas da antiguidade, representam formas de expressão corporal fundamentais ao ser humano. Estas artes trazem aperfeiçoamento da coordenação motora, tendo um importante papel na educação, estimulando convivência social quando praticada em grupo.

Com o passar do tempo, devido à industrialização e a tecnologia, mudou-se o significado dos movimentos humanos. As pessoas ficam mais tempo sentadas e desde cedo nas escolas é priorizada a racionalização, dificultando o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade. Desta maneira, as artes corporais se tornam pouco valorizadas e as crianças crescem com a falta de estímulos físicos e sensoriais.

As artes que lidam com o corpo tem o poder de proporcionar autoconhecimento, estimular vivências de corporeidade, proporcionar relacionamentos novos entre os alunos, incentivar a expressividade e sensibilizar pessoas, promovendo relações mais equilibradas diante do mundo.

2.2 Histórico/estado da arte do tema

A cultura corporal foi sendo constituída através dos tempos, e segundo Bergolato (2000), na sociedade primitiva a mimica provavelmente constituiu um papel importante para este desenvolvimento até os tempos atuais. Ainda hoje as pessoas se utilizam de gestos e sinais para se comunicarem, o que demonstra como os movimentos corporais são fundamentais para os seres humanos.

Além dos gestos, o homem primitivo vivia em contato direto com a natureza, se utilizando do seu corpo para caçar, se locomover, produzir e sobreviver em meio aos animais. Desta maneira, foi se desenvolvendo a sensibilidade corporal, juntamente com a visão, o tato, olfato e paladar.

Bergolato (2000) afirma que quando o homem deixou de ser nômade, ele começou a praticar atividades em seu tempo livre, e estas estavam ligadas a praticas de sua subsistência. Uma destas atividades era a dança, praticada nas colheitas, em rituais religiosos, nascimentos e funerais.

Segundo Ossoona (1988), a dança da chuva era realizada com tambores e golpes na terra com o intuito de chamar a chuva para regar a plantação. Já a dança do sol acontecia ao redor



de uma fogueira, com o objetivo de obter mais sol para a colheita. Dentre as danças primitivas ainda estava a dança da lua, onde se imitava suas fases para que ela influenciasse nas mulheres grávidas.

2.2.1 Ballet

Desde o final da Idade Média, Ossoona (apud Bregalato, 2000) ressalta que surge uma classe industrial devido ao capitalismo. Neste momento são construídas residências e palácios onde os enfeites são objetos de arte. É na passagem da Idade Média para a Idade Moderna que acontece o Renascimento, que foi o primeiro grande movimento artístico, científico, literário e filosófico da modernidade.

É neste momento do Renascimento que surge o mestre da dança, Ossoona (apud Bregalato, 2000) afirma que eram artistas que se sobressaíam nas acrobacias. Assim, surgem as primeiras coreografias, criando-se o termo baletto. As coreografias feitas nas aldeias foram posteriormente refinadas pelas danças da corte, originando o ballet. “Suas composições foram levadas para a França e transformadas em ballet, gênero que alternava recitativos, canto, música e dança” (Bregolato, 2000, p. 130).

Foi no século XVIII, desenvolvendo o ballet na França, que surgiu o ballet clássico. O ballet foi por muito tempo uma diversão para príncipes e por eles realizado, mas aos poucos foram surgindo os bailarinos profissionais e os ballet's não mais eram apenas diversão e sim espetáculos em teatros.

Do século XVII ao século XIX, a Rússia, influenciada pela Itália e França, apresentou grande desenvolvimento na arte do ballet. Lá o ballet tinha contato com os bailes campestres, de maneira que os senhores tinham grande proximidade com o povo. Isso fez com que a dança na Rússia tivesse uma vitalidade maior, assim como apresentasse a presença masculina, que não existia no ballet romântico.

Durante a puberdade, Ossana (1988) conta que eram realizadas danças para que o poder e maturidade de caçador e guerreiro acompanhassem na juventude. Eram realizados movimentos dos animais e de seu acasalamento, tentando atraí-los e incentivando-os a multiplicarem as espécies.



Além das danças com finalidade de colheita e procriação, também faziam-se rituais para satisfazer os deuses. Ossana (1988) relata que a dança era feita ao redor dos enfermos para curá-los ou dos mortos para seus espíritos irem embora satisfeitos.

Fahlbusch (apude Bregalato, 2000) cita que no início do século XV, período de transição entre Idade Média e Idade Moderna, o significado da dança mudou. Agora esta atividade apresentava-se de uma maneira lúdica, nas praças públicas e aldeias, e posteriormente nos salões da nobreza. Neste período então, existia a dança Campestre/Dança Folclórica e a dança Aristocrática/Dança da Corte. A primeira era realizada pelos camponeses enquanto a outra servia para distração de reis e príncipes.

De acordo com o mesmo doutrinador, a dança aristocrata posteriormente virou o ballet, assim como a valsa e as quadrilhas também foram influenciadas por esta dança. Nos séculos XVII, XVIII, XIX a dança foi se transformando, surgindo o baile de máscaras com dança de movimentos lentos e leves.

2.2.2 Dança Moderna

Na Europa do século XIX, Fahlbusch (apude Bregalato, 2000) relata que surge o nascimento de uma era da dança, inspirado na dançarina Izadora Ducani. Esta dançarina trouxe a dança livre, com menos rigor e com o objetivo de conferir sua essência. As roupas utilizadas eram mais despojadas, inspiradas nas roupas gregas, com túnicas soltas e os pés eram descalços. A dança moderna apresentava movimentos mais livres e com improvisações, menos ensaiados do que os apresentados no Ballet.

A mesma doutrinadora afirma que, ao mesmo tempo em que esta dança surgia na Europa, surgia nos Estados Unidos, expressados por outra dançarina de nome Ruth St. Denis. Ela considerava a dança como expressão da força espiritual, que de certa forma afrontava o mundo materialista em que estava vivendo. Foi Ruth quem concretizou a dança moderna.

Nos anos 1925, na Tchecoslováquia, um estudioso da arte e dos movimentos chamado Rudolf Laban contribuiu bastante para a dança moderna. Ele afirmava que o movimento da dança influencia nos indivíduos a ponto de alterar o comportamento delas, pois a dança influencia nos movimentos e gestos utilizados nas relações. Sua abordagem leva em conta características da dança como o tempo, espaço, energia e fluência.



Bergolato (2000) relata que François Delsarte (francês) e Emile Jaques Dalcroze (suíço) são os pais da dança moderna. Ambos exaltam que o coração da dança moderna é a expressão corporal, levando em conta a emoção, pois falam dos princípios entre o pensamento e o gesto, corpo e espírito. Estes estudiosos relatam sobre contração e relaxamento entre os movimentos da dança.

No Brasil, o nome que expressa a Dança Moderna é o de Helenita Sá Earp. Ela afirmava que a dança moderna é a união entre a técnica do movimento e a espiritualidade. Helenita cita que a “dança é a capacidade de transformar qualquer movimento em arte” (Bregalato, 2000, p. 141).

2.2.3 Dança de Salão

A dança de salão é uma das modalidades mais recentes quando comparada com as outras já citadas. A partir do século XVII, segundo Bergolato (2000), surge a dança com pares, que na corte da Áustria é chamada de Valsa. Depois da valsa surgem outras danças como tango, rumba, salsa, lambada, etc. Estas danças aproximam os alunos entre si, pois fazem com que um dependa do outro para a composição dos passos.

2.2.4 Dança Contemporânea

A Dança contemporânea surgiu na década de 1950, desenvolvendo uma linguagem própria, que mantém referência ao ballet, jazz e hip hop. Esta dança não contém movimentos específicos, é uma junção de movimentos da dança moderna e pós-moderna.

Neste momento o bailarino ganha mais autonomia para construir suas próprias coreografias a partir de temas que englobem diversas esferas, entre elas: políticas, sociais, culturais, comportamentais, anatomia do corpo, entre outras.

A dança contemporânea pode ser praticada por todos os tipos de pessoas, levando em conta que não existe uma técnica única estabelecida. Esta dança trás uma liberdade de utensílios e roupas utilizadas, tornando flexível o espaço e movimento realizado pelos dançarinos. Após o surgimento da dança contemporânea e a libertação das normas rigorosas de dança, surgiram outros estilos como a Dança de Rua, Jazz, Fit Dance, Zumba, entre outras.



2.2.5 Danças Folclóricas

As Danças folclóricas são danças tradicionais dos povos, e apresentam um grande componente cultural para os seres humanos, surgiram em épocas distintas variando conforme região. O Brasil possui inúmeras danças de regiões distintas, que representam fatos históricos, religiosos e acontecimentos destes respectivos locais. As principais danças folclóricas do Brasil são: Samba de Roda, Bumba meu Boi, Frevo, Maracatu, Baião, Quadrilha, etc.

As danças tradicionais do Rio Grande do Sul tiveram origem na Espanha, em meados dos séculos XVII e XVIII, e hoje são praticadas nos CTG's (Centro de Tradicionais Gaúchas). A dança que mais representa o Rio Grande do Sul é o Fandango, que se misturou com o sapa-teado, originado na Espanha. Este tipo de tradição tem como som a gaita e o violão, denominando a mulher de "prenda" e o homem de "peão". Em todas as danças existe presente o espírito de respeito à mulher, que sempre caracterizou o homem da região.

As vestimentas características das danças gaúchas marcam bastante presença, com sua base em vestido de chita floreada e lenço no pescoço para a prenda, e para o peão botas de cano mole, guaiaca, bombacha, camisa de uma só cor, lenço no pescoço e chapéu de aba quebrada.

2.2.6 Arte Circense

Em meados do século XIX surgiu no Brasil a arte circense, um conjunto de acrobacias vindas da Europa das quais famílias se utilizavam para tirar seus sustento nas periferias. A arte circense engloba muito mais do que apenas movimentos corporais, se apropria da arte em uma forma lúdica, brincando com pernas de pau, calças coloridas, malabarismo, chamas de fogo, contorcionismos, trazendo divertimento às pessoas que assistem.

Em 1987, em Pelotas/RS, João Bachilli e seus amigos, apaixonados por arte circense, criaram o grupo de Oficina Permanente de Técnicas Circenses (OPTC). Este grupo foi criado acidentalmente, pois os envolvidos resolveram aliar todo o aprendizado acrobático ao teatro e à dança, fazendo um verdadeiro circo sem picadeiro. Desde lá foram montadas performances de pequeno porte, incluindo acrobacias, malabarismos, pernas de pau, etc.



Este grupo começou a atuar no Teatro do Colégio Municipal Pelotense. E depois começou a crescer, participando de 16 espetáculos, dentre eles o premiado nacionalmente "Margarato", de Valter Sobreiro Jr. Protagonista do espetáculo "Don Leandro" ou "Os Sendeiros do Sangue".

Em 2006 este grupo mudou seu nome para Tholl, quando começou a impressionar grandes plateias pelo Brasil. O objetivo deste grupo é o projeto de inclusão social com cunho cultural, dando o exercício da cidadania de cada um de seus integrantes.

2.3 Dança, música e qualidade de vida

Qualidade de vida indica as condições básicas dos seres humanos, e se dá por um conjunto de fatores envolvendo bem estar físico, espiritual, mental, emocional, e social das pessoas em suas vidas. Sendo assim, qualidade de vida é um conjunto de aspectos, que somados produzem bem estar.

Porém, muitas pessoas tem o que parece necessário para uma boa qualidade de vida, mas não se consideram desta maneira. Isso acontece, pois a maioria possui dificuldades em desenvolver a parte que diz respeito ao lado espiritual e emocional, muitas vezes porque desde pequenas sempre foram muito estimuladas a estudarem para as aulas de matemática e português, mas pouco para as aulas de artes, dança e qualquer atividade em que o emocional é mais valorizado. Isso causa problemas como ansiedade, insônia, depressão, entre outros.

A dança e as artes cênicas tem a função de desenvolver as habilidades cognitivas dos seres humanos, auxiliando a desenvolver os sentidos e a vivência em sociedade, valorizando o emocional. A presença da dança, da música e de qualquer arte cênica faz uma grande diferença no desenvolvimento humano da sociedade.

Conforme pesquisa realizada para o trabalho, é possível verificar uma grande associação da música e da dança na cura de diversas doenças. Segundo Amaral (2018, texto digital), a prática destas atividades ultrapassou as barreiras do exercício físico e se mostra diretamente ligada ao bem estar da mente e do corpo. A atividade física é considerada um tratamento complementar para tratamentos de doenças.

Amaral (2018) relata que em Santa Catarina existe um grupo que atende pessoas com câncer, cujo nome é Instituto Bem Viver. Este instituto tem a missão de trazer uma melhoria



na qualidade de vida dos pacientes, sempre em busca de amenizar o sofrimento. Como parte dessa estratégia de melhoria de vida, a instituição se utiliza de aulas de dança, onde além de elevar a autoestima, auxilia na interação social dos indivíduos. As aulas promovidas são de zumba, e o autor relata que os pacientes utilizam destes momentos para uma forma de viver melhor.

Ao receber o diagnóstico de qualquer doença, não somente de câncer, muitas pessoas acabam perdendo a vontade de viver e de seguir em frente, abandonando muitos elementos importantes da sua vida. Trazer a dança para a vida destas pessoas faz com que elas fortaleçam sua consciência corporal e resgatem um pouco da alegria.

A escolha de utilizar a dança como forma de melhora na qualidade de vida de pessoas doentes vai além do fato de ser uma atividade física, segundo Almeida (2005) a dança possibilita além de tudo a articulação entre a mente e o corpo. Esta articulação proporciona diversos benefícios, entre eles o relaxamento e maior consciência sobre o próprio corpo.

Almeida relata que realizou-se uma pesquisa de abordagem quantitativa desenvolvida durante três meses em Campinas, no Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti e em mais dois centros de saúde. O objetivo foi avaliar a qualidade de vida de pacientes de câncer de mama que haviam feito mastectomia após a inserção da dança em suas vidas. As questões avaliadas foram: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Após análises, o mesmo doutrinador comenta que houve benefícios gerados pela prática da dança, conforme as estatísticas que comparam os escores do instrumento de qualidade de vida nos momentos antes e depois da intervenção. Além disso, as mulheres participantes desta pesquisa comentaram o quanto foi importante não se sentirem sozinhas e os benefícios que sentiram.

Estas pesquisas mostram a importância da performance corporal na vida das pessoas, seja pela prevenção de doenças ou até para tratamentos alternativos em conjunto com profissionais da saúde, na busca da melhoria dos pacientes, considerando-os em sua integralidade.



2.4 Relação com quadro cultural do Município

Lajeado é uma cidade que foi formada por imigrantes alemães e italianos, que se mantêm presente nos costumes da população desta região. No Parque Histórico da cidade, existem edificações em estilo enxaimel, que demonstram características dos colonizadores alemães do Vale do Taquari. Devido a esta colonização, existe a formação de hábitos e tradições na região, presentes em grupos de danças de folclore alemão, corais, bandas típicas, CTG's, etc.

O setor cultural da cidade é coordenado pela Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (Secel). Esta secretaria atua em projetos culturais e esportivos, que ocorrem por ações em parceria com empresas privadas que são conveniadas. A Secel também é responsável pela administração da Casa de Cultura, do Arquivo Histórico Municipal, do Centro Esportivo Municipal, do Ginásio Professor Nelson Brancher, dos Ginásios do Parque do Imigrante e da Biblioteca Pública.

Segundo site da prefeitura de Lajeado, a cidade possui o Centro de Cultura Alemã de Lajeado (CCAL), fundado em 14 de julho de 1992, com a função de preservar os valores culturais herdados pelos alemães. Este centro realiza encontro de danças folclóricas, de danças folclóricas infantis, e cultuam o esporte típico da Alemanha incentivando competições com amigos e família. A sede está situada no Parque Histórico de Lajeado.

Os ensaios destes grupos de danças alemãs são realizados atualmente no teatro que se encontra embaixo da biblioteca publica de Lajeado. Conforme conversa com a administradora do grupo, este espaço utilizado é pequeno para o elevado numero de integrantes, porém, a partir de 2019 os ensaios passarão a ser na sede oficial, no Parque Histórico.

O Parque Histórico, além de possuir antigas edificações alemãs, é palco de diversos encontros de dança alemã que ocorrem na região, que se desenvolvem com o apoio da Secel. Este parque é um espaço público que tem o fim de reunir a comunidade e representar a preservação da cultura do povo alemão.

A Casa de Cultura se localiza no centro da cidade, e sua construção de estilo eclético foi inaugurada em 1900 como a prefeitura de Lajeado (intendência). Em 1984 a casa foi tombada pelo Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul e é a única construção tombada do município. Neste ano passou a ser chamada de Casa de Cultura, onde hoje funciona a Secretaria da Cultura e Turismo juntamente com o Museu Bruno Born. Neste local ocorrem exposições



e atividades culturais, como palestras e cursos.

Lajeado possui o Centro Cultural Univates, local de arte e cultura proporcionado pela Universidade do Vale do Taquari. Neste local acontecem peças de teatro, shows de música e a colação de grau dos cursos de graduação.

Em Maio de 2016, a Secretaria de Cultura e Turismo (Secultur), passou a ter novos documentos para planejamento de ações culturais para o município, sendo estes o Plano Municipal de Políticas Culturais e o Plano Municipal de Turismo. Estes planos pontuam ações a serem desenvolvidas até o ano de 2026, com o objetivo de aumentar os locais de informação a cultura e desenvolver novas ações culturais.

O Plano Municipal de Cultura de Lajeado tem a intenção de pensar na população lajeadense, fazendo com que até 2026 o município responda aos desafios da cultura de nosso tempo. O plano prevê o desenvolvimento de políticas para fortalecer a relação da cultura com a educação, meio ambiente, turismo, comunicação social, entre outras.

Segundo o Plano Municipal de Cultura de Lajeado (2016), a cidade precisa de uma política de formação para a cultura que não a denomine um subsetor. A cidade é considerada um município musical, porém, não possui conservatórios de música de nenhum tipo. Da mesma maneira, existem bairros que não possuem nem uma pequena biblioteca pública, nem uma sala de cinema ou qualquer setor cultural. Isto demonstra a precariedade deste setor na cidade de Lajeado.

O Plano (2016), também ressalta que se algum jovem se interessar em seguir como profissão o teatro, ele não encontrará um serviço público que possa auxiliá-lo. “Esses exemplos demonstram como Lajeado precisa, por exemplo, de um conjunto de escolas municipais de artes que ofereçam não apenas oficinas, mas cursos de longa duração de música, teatro, dança, audiovisual, artes plásticas e literatura.” (Lajeado, 2016, p. 25)

Lajeado é um dos grandes centros regionais do Rio Grande do Sul, porém, apesar de conter um centro cultural de qualidade, não possui uma rede de escolas de artes que funcione em paralelo com o mesmo. A existência de escolas de arte trariam uma melhor circulação da cultura entre centro e periferia, atingindo várias esferas. “Se as escolas de artes funcionassem no mesmo espaço que os centros culturais, teríamos aparelhos públicos de uso contínuo e de alta circulação”. (Lajeado, 2016, p. 26)



O Plano cultural foi elaborado pela preocupação de que o quadro cultural de Lajeado se mantenha estagnado em relação a outras cidades. A intenção da prefeitura é incentivar a cultura, auxiliando os artistas para que consigam viver da sua arte, gerando renda e emprego a partir da produção cultural. Como consequência, busca inserir a cidade no calendário estadual de cultura e turismo.

Desta maneira, o Plano Cultural tem a intenção de promover desenvolvimento cultural e artístico, valorizando a expressão cultural dos indivíduos, tendo como objetivos (Lajeado, 2016, p. 28):

- I - Valorizar a expressão cultural dos diferentes indivíduos, grupos e comunidades das diversas regiões da cidade e apoiar sua difusão;
- II - Apoiar as diferentes iniciativas que fomentem a transversalidade da cultura, em áreas como educação, meio ambiente, saúde, promoção da cidadania e dos direitos humanos, ciência, economia solidária e outras dimensões da sociedade;
- III - Estimular o desenvolvimento cultural em toda cidade, buscando a superação de desequilíbrios locais;
- IV - Apoiar as diferentes linguagens artísticas, garantindo suas condições de realização, circulação, formação e fruição local, nacional e internacional;
- V - Apoiar as diferentes etapas da carreira dos artistas, adotando ações específicas para sua valorização;
- VI - Apoiar a preservação e o uso sustentável do patrimônio histórico, cultural e artístico brasileiro em suas dimensões material e imaterial;
- VII - Ampliar o acesso da população lajeadense à fruição e à produção de bens, serviços e conteúdos culturais, valorizando iniciativas voltadas para as diferentes faixas etárias;
- VIII - Desenvolver a economia da cultura, a geração de emprego, a ocupação e a renda, fomentar as cadeias produtivas artísticas e culturais, estimulando a formação de relações trabalhistas estáveis;
- IX - Apoiar as atividades culturais que busquem erradicar todas as formas de discriminação e preconceito;
- X - Apoiar os conhecimentos e expressões tradicionais, de grupos locais e de diferentes formações étnicas e populacionais;
- XI - Valorizar a relevância das atividades culturais de caráter criativo, inovador ou experimental;
- XII - Apoiar a formação, capacitação e aperfeiçoamento de agentes culturais públicos e privados;
- XIII - Valorizar a língua portuguesa e as diversas línguas e culturas que formam a sociedade brasileira;
- XIV - Promover a difusão e a valorização das expressões culturais brasileiras no exterior, assim como o intercâmbio cultural com outros países;
- XV - Apoiar a dimensão cultural dos processos multilaterais internacionais baseados na diversidade cultural;
- XVI - Valorizar o saber de artistas, mestres de culturas tradicionais, técnicos, pesquisadores, pensadores e estudiosos da arte e da cultura; e
- XVII - Fortalecer as instituições culturais lajeadenses.



Dentre as ações necessárias para alcançar estes objetivos em Lajeado, está presente no Plano preservar o patrimônio histórico e cultural e realizar o plano de revitalização do Bairro Centro, Zona Antiga de Lajeado.

Para a realização destas metas, é preciso fomentar a participação dos órgãos públicos e da sociedade em geral para o desenvolvimento da diversidade cultural, incentivando as atividades de artes cênicas, música, audiovisual, artes visuais e artes digitais e eletrônicas, patrimônio cultural, etc.

Pode-se verificar que Lajeado apresenta atividades mais ligadas à cultura alemã, não apresentando nenhum centro de artes focado em performance corporal, deixando uma lacuna muito grande em relação a isso. O teatro e a dança são artes praticamente esquecidas na região e pouco valorizadas.

Existe a disponibilidade de aulas de danças independentes em academias, porém, existe apenas uma escola de danças focada para isso, cujo nome é Arte Escola de Dança. Esta escola é de caráter privado e apresenta uma mensalidade superior a cem reais mensais, o que faz com que uma pequena parcela da população tenha acesso.

Além disso, a arte nas escolas aparece de uma maneira muito superficial, com uma carga horária mínima e que faz com que a parte sensorial e cognitiva deixe de ser tão bem desenvolvida. Acredita-se que a ideia de trazer um centro de artes performáticas fazendo uma parceria público-privado com as escolas, traga resultados positivos à população.

2.5 Justificativa do tema

A cidade contemporânea recebe diversas críticas pela falta de espaços públicos de convívio entre as pessoas, que se encontram cada vez mais segmentadas por diferenças sociais, culturais e econômicas. Segundo Pallamin (2002), a vida urbana consiste em espaços políticos, privados e culturais e o desaparecimento do ambiente público faz desaparecer também a vida das cidades.

É perceptível a necessidade de uma resignificação de espaços, e a arte pode ter um grande papel neste processo. Ambientes artísticos criam estímulos sonoros, físicos, estéticos e auxiliam a criar cidadãos com desenvolvimentos artísticos sociais. A expressão corporal é um meio artístico que desenvolve esses sentidos e é de extrema importância para o ser humano.



Segundo Bergolato (2000), este tipo de arte movimenta corpo e espírito, envolvendo sensação, percepção, cognição e pulsão. As artes corporais auxiliam na socialização, no ritmo, na percepção do espaço, das direções e na postura.

Na questão da socialização, a dança auxilia a despertar o espírito coletivo nos alunos, e isso ajuda na educação dos seres humanos a crescerem pensando em um mundo mais unido. Nos dias de hoje o sistema econômico do capitalismo gera um grande sentimento de individualidade e competição, fazendo com que as pessoas pensem cada vez menos nos outros. A escola, oportunizando a dança, o teatro e as artes feitas em grupo, ajuda a incentivar o espírito coletivo. Isso cria um mundo mais humano e justo, com valores coletivos.

No quesito ritmo, as artes corporais ajudam nos afazeres diários, trazendo a presença de uma maior percepção de tempo. Isso faz com que a organização do corpo no tempo seja trazida para a vida pessoal, ajudando na administração das atividades do dia a dia.

A percepção do espaço é, sem dúvidas, um quesito muito favorecido por estas atividades. Com os movimentos desenvolvidos na dança e no teatro, pode-se ter uma maior percepção do próprio corpo e da relação dele com os movimentos no espaço em que se está.

Para as pessoas que tem contato com a dança, as direções ficam muito mais aguçadas, exercitando a coordenação motora com diferentes movimentos e sensações. O movimento corporal envolve não só dançar, como pular, rolar, girar, andar e todas as formas de deslocamentos possíveis.

A postura corporal é muito exercitada na dança e nas artes que incluem o corpo, corrigindo a coluna, os movimentos dos braços e pernas e até a respiração.

Além de todos os itens citados acima, a atividade corporal lida com a energia das pessoas. Segundo Alexander Lowen (apud Bregalato, 2000), quem muito se movimenta tem mais energia, e pode-se perceber até pelo brilho do olhar de cada pessoa.

Milena Morozowicz (apud Bregalato, 2000) ressalta que : “A dança é a mãe das artes. Música e poesia se fazem no tempo; pintura e escultura ocupam espaço. Só a dança se faz no tempo ocupando espaço simultaneamente. Criador e interprete se mesclam na magia da dança.”

Atualmente, não existe uma escola de artes completa que oportunize esta modalidade em Lajeado, fazendo com que a demanda por aulas variadas de dança com profissionais quali-



ficados não seja suprida. Hoje em dia existe uma grande procura por aulas de performances corporais, justamente pela falta de exercícios realizados no dia a dia da vida globalizada.

Na região, existem apenas aulas avulsas em escolas particulares, o que limita a variedade de modalidades que podem ser escolhidas pelos alunos, ao mesmo tempo em que se tornam caras e pouco acessíveis para grande parcela da população.

Além disso, os locais encontrados com aulas de danças são geralmente em academias ou locais pequenos, não possuindo infraestrutura necessária para a devida realização dos movimentos, como pé direito alto, piso adequado, acústica eficiente, iluminação, figurinos, etc.

Ainda assim, foi observado que muitos eventos de dança ocorrem no Estado do Rio Grande do Sul, como Porto Alegre em Dança (em Porto alegre), Dança Alegre (em Alegrete), Dança Sul (em Pelotas), Encontro internacional da Dança (em Caxias do Sul), entre outros. Lajeado acaba ficando de fora destes eventos por não possuir investimento nas artes corporais, o que é uma grande perda para a região. A escola buscará parcerias com o setor público para promover eventos deste porte, trazendo pessoas de fora para a região.

É função da arquitetura criar espaços que tragam estas atividades e valorizem a cultura, impedindo que as artes sejam esquecidas e desvalorizadas.



3 PROGRAMA

Com base em pesquisas realizadas e no estudo das condicionantes legais, será apresentado a seguir o programa proposto conforme o funcionamento planejado para o Centro de Artes Performáticas.

3.1 Apresentação do Programa

Com base em pesquisas de referências, pesquisa em bibliografias e visitas à escolas de dança, o programa foi organizado em 3 setores: setor administrativo, setor de ensino e setor público.

O setor administrativo contempla as salas que organizam o centro e de quem trabalha no local. Este núcleo tem a função de apoio, coordenando tudo o que acontece na edificação. Todo o controle de alunos, aulas e eventos que acontecem no centro devem passar por este núcleo, que é responsável pelo funcionamento da escola. Além do hall de entrada, este setor abriga direção, secretaria, sala de reuniões, uma copa para funcionários e tesouraria.

O setor ensino é o verdadeiro coração do centro, é nesta área que a função mais importante do programa se realiza. É aqui que acontecem as aulas de artes performáticas, podendo ser elas tanto de danças como de teatro. Esta parte do projeto tem a intenção de dedicar-se totalmente aos alunos, buscando fazê-los se sentirem bem e em contato com seu corpo e espírito, com vontade de frequentarem as aulas. A parte de ensino tem o intuito de trazer um ar inspirador, com salas de aula de mais de um tamanho, procurando adequar às respectivas funções, e que inclusive, possam ser aumentadas ou reduzidas conforme a necessidade. A verdadeira intenção é incluir todos os tipos de pessoas, tornando as aulas um momento de liberdade e contato com a arte.



As aulas serão oferecidas nos três turnos (manhã/tarde/noite) e serão de teatro, ballet, dança de salão, jazz, dança contemporânea, dança de rua, fit dance/ritmos, arte circense (tecido acrobático, malabares e ilusionismo), entre outras. O objetivo deste centro está todo focado neste setor de ensino, que integra diversas artes performáticas e desenvolve sentidos e emoções em seus alunos.

Ainda sobre este mesmo setor, as aulas serão ministradas por professores da escola, havendo também salas que podem ser utilizadas pela comunidade para futuros ensaios de grupos já existentes, como por exemplo, ensaio do grupo alemão de dança para campeonatos. que hoje são realizados no teatro embaixo da biblioteca publica de Lajeado e não correspondem com o espaço desejado pelos alunos.

O setor público tem a intenção de tornar o equipamento interativo com a cidade, trazendo uma troca entre ambiente público e privado. Nesta parte do programa será alocado um café, uma loja de artigos de dança e o mini auditório. O mini auditório terá a função de exibir apresentações criadas e ensaiadas no centro, podendo também ser utilizado pela prefeitura para algum evento futuro. Trazer esta interação da comunidade é essencial para que a população se aproprie deste espaço de cultura e lazer e crie um apreço por ele, trazendo uma nova visão da preedificação que antes era vista como uma casa abandonada.

SETOR ADMINISTRATIVO

SETOR ENSINO

SETOR PÚBLICO



3.2 Organização de Setores e Dimensionamento

Tabela 1- Dimensionamento setor administrativo

FUNÇÃO	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QT.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)
ADMINISTRATIVO	Hall de Entrada;	Acesso e sala de espera.	1	80	80
	Sala de Direção;	Local onde se organiza o centro.	1	15	15
	Secretaria;	Local para inscrição de alunos e administração.	1	20	20
	Sala de Reuniões;	Sala de reuniões entre funcionários.	1	25	25
	Tesouraria;	Prestação de Serviços ao estúdio.	1	15	15
	Copa;	Apoio aos funcionários.	1	15	15
	Estacionamento;	-	40 vagas		
Área Parcial: 170 m²					

Fonte: Autor



Tabela 2 - Dimensionamento setor ensino

FUNÇÃO	AMBIENTES	DESCRIÇÃO	QT.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)
ENSINO	Sala de aulas/ensaios Ballet;	Espaço com espelhos, barras e aparelhos de áudio. Aulas para até 20 pessoas.	2	90	180
	Sala de aulas/ensaios dança de salão;	Espaço com espelhos e aparelhos de áudio. Aula para até 6 pessoas.	2	30	60
	Sala de aulas/ensaios jazz, dança contemporânea, dança de rua;	Espaço com espelhos e aparelhos de áudio. Aulas para até 20 pessoas.	2	60	120
	Sala de aulas/ensaios fit dance/ritmos;	Espaço com espelhos, aparelhos de áudio e esteques. Aulas para até 20 pessoas.	1	60	60
	Sala de aula/ensaios teatro;	Espaço com pequeno palco e equipamento de som.	1	100	100
	Sala de aula/ensaios arte circense ;	Espaço com espelhos, tecidos acrobáticos presos no teto, armários para depósito de malabares e objetos de ilusionismo.	1	100	100
	Sala grupos externos;	Espaço para grupos maiores que subloquem a sala para uso específico. Sala para até 50 pessoas.	1	120	120
	Sala de espera para alunos;	Sala de espera entre as aulas e para convívio entre alunos.	1	50	50
	Sanitário/Vestiário Feminino;	-	1	40	40
	Sanitário/Vestiário Masculino;	-	1	40	40
	Guarda volumes;	Armários para alunos guardarem seus pertences.	1	50	80
	Depósito de figurinos;	Sala onde as roupas para apresentações são guardadas.	1	30	30
	Área Parcial: 980 m²				

Fonte: Autor



Tabela 3 - Dimensionamento setor público

FUNÇÃO	AMBIENTES		DESCRIÇÃO	QT.	ÁREA (m²)	TOTAL (m²)
SETOR PÚBLICO	MINI AUDITÓRIO	Foyer;	Recepção de pessoas.	1	50	50
		Plateia;	Cadeiras para 150 pessoas.	1	150	150
		Palco;	Apresentações.	1	80	80
		Camarins;	Preparação dos artistas.	4	20	80
		Sanitários;	-	2	20	40
		Depósito de equipamentos;	Local para guardar materiais de suporte ao auditório.	1	50	50
	Área Parcial: 450 m²					
	CAFETERIA	Cozinha;	Preparo de alimentos.	1	40	40
		Mesas;	Local para sentar.	1	70	70
	Área Parcial: 110 m²					
	LOJA DE DANÇA	Loja;	Loja de artigos de dança e teatro.	1	50	50
	Área Parcial: 50 m²					

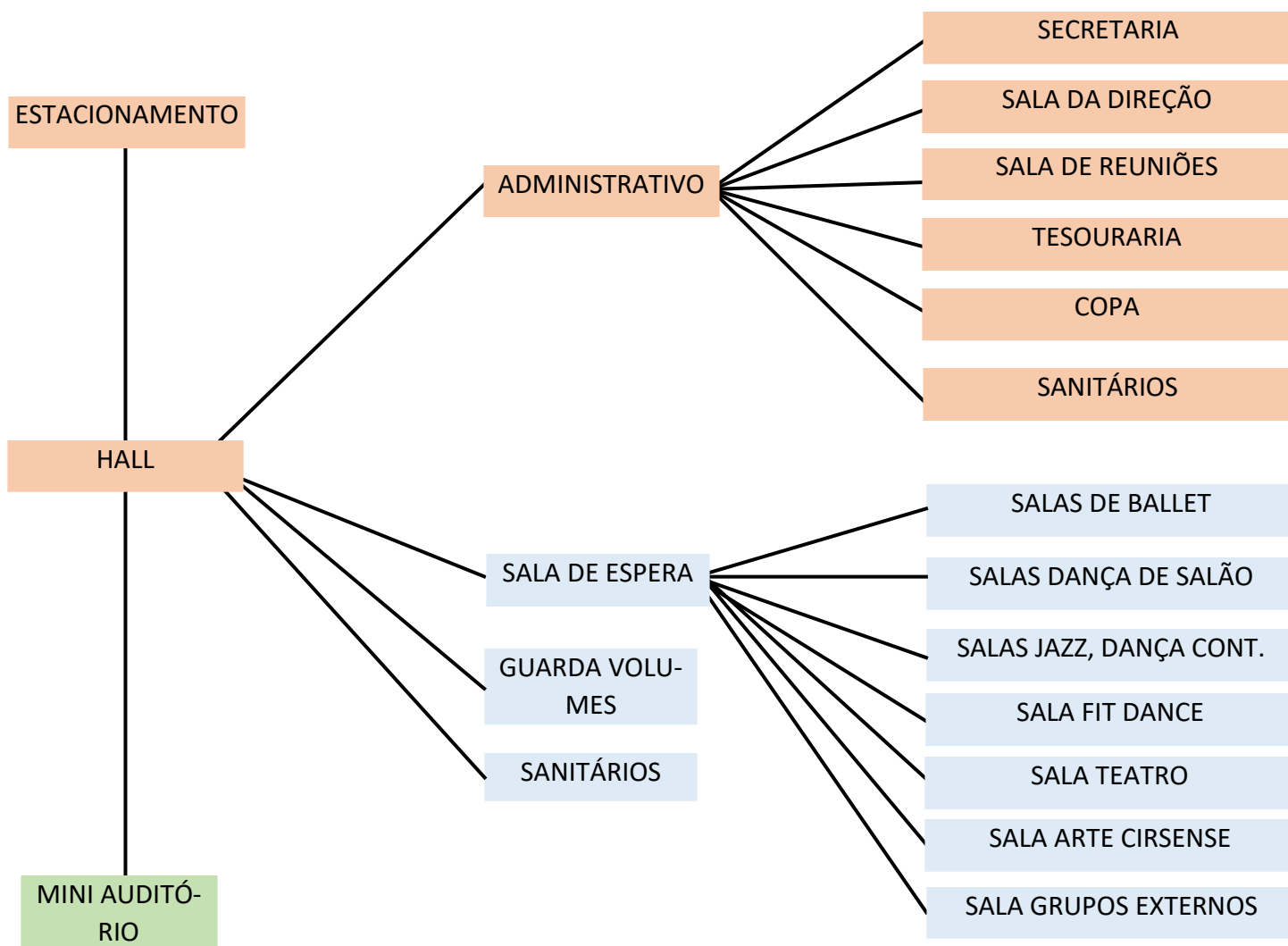
Fonte: Autor

Somando todas as áreas parciais, obteve-se uma área total de 1.760 m².

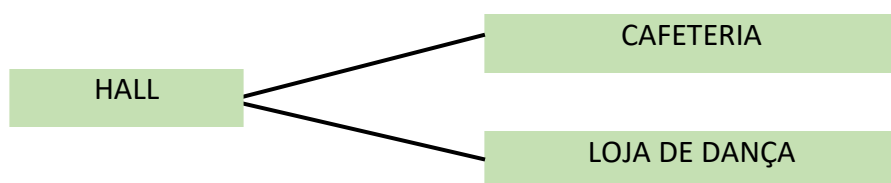


3.3 Fluxograma

NOVA EDIFICAÇÃO



PRÉ-EXISTÊNCIA





3.4 Condicionantes Legais do Programa

Conforme o programa escolhido foi elaborada a análise de condicionantes legais que devem nortear o projeto. Como o tema abrange mais de um uso, se enquadra em mais de uma categoria, sendo estas: educação e cultura física, auditórios e reunião de pessoas.

3.4.1 Código de Edificações de Lajeado - Classificação

Segundo o Plano de edificações de Lajeado (2006, texto digital), as edificações com atividades de prestação de serviço, comerciais ou institucionais são todas consideradas edificações não residenciais. De acordo com a norma:

Art. 108 - As edificações não residenciais deverão ter:

I - pé-direito mínimo de 2,80 m até 50 m², 3,00 m até 150 m² e 3,50 m acima disto;

Art. 111 - Os sanitários deverão ter, no mínimo o seguinte:

I - pé-direito de 2,40;

II - paredes até a altura de 1,50m e pisos revestidos com material liso, lavável, impermeável e resistente;

III - vaso sanitário e lavatório;

IV - quando coletivo, um conjunto de acordo com a norma NB-833 (NBR 9050);

V - incomunicabilidade direta com cozinhas;

VI - dimensões tais que permitam a instalação dos aparelhos, garantindo:

a) acesso aos mesmos, com largura não inferior a 55 cm;

b) afastamento de 15 cm entre os mesmos;

c) afastamento de 20 cm entre a lateral dos aparelhos e das paredes.

Parágrafo Único - Para fins de dimensionamento dos sanitários serão consideradas as seguintes dimensões mínimas:

Lavatório – 50 cm x 40 cm

Vaso e Bidê - 40 cm x 60 cm

Local para Chuveiro - área mínima de 0,63 m² e largura tal que permita a inscrição de um círculo com diâmetro mínimo de 70 cm .

Já na seção referente à escolas, a norma cita outras exigências, conforme os itens abaixo (2006, texto digital):

I - ter instalações sanitárias obedecendo às seguintes proporções:

a) masculino: um vaso sanitário e um lavatório para cada 50 alunos; um mictório para cada 25 alunos;

b) feminino: um vaso sanitário para cada 25 alunas; um lavatório para cada 50 alunas;

II - Garantir fácil acesso para portadores de deficiência física às dependências de uso coletivo, administração e das salas de aula e sanitários, com no mínimo 1.



Como o projeto irá contemplar um mini auditório, também se faz necessário o uso da seção VIII da norma (2006, texto digital), que contempla cinemas, teatros, auditórios, ginásios e assemelhados. Esta categoria deve satisfazer os seguintes itens:

- I - ter parede de material incombustível;
 - II - ter as galerias, quando existentes, um pé-direito, no ponto mais desfavorável, um mínimo de 2,60 m e ocupando, no máximo, 1/4 da área da sala de projeção ou sala dos espectadores; III - ter vãos que permitam a ventilação permanente através de pelo menos 1/10 de sua superfície;
 - IV - ter instalações sanitárias para uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções mínimas, para a metade da lotação:
 - a) Homens:
 - Um vaso sanitário para cada 300 pessoas;
 - Um lavatório para cada 250 pessoas;
 - Um mictório para cada 150 pessoas;
 - b) Mulheres:
 - Um vaso sanitário para cada 250 pessoas;
 - Um lavatório para cada 250 pessoas;
 - V - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;
 - VI - quando teatro, ter sala de espera contígua de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20 m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;
 - VII - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;
 - VIII - ter instalação de energia elétrica de emergência;
 - IX - ter isolamento acústico;
 - X - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.
- Parágrafo 1º - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensada a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

Parágrafo 2º - Em ginásios para prática de esportes, ter vestiários com vasos, lavatórios, mictórios e chuveiros, separados por sexo, de uso exclusivo para os atletas.

As edificações consideradas clubes na seção XX da norma (2006, texto digital), são destinadas a atividades recreativas, desportivas, culturais e assemelhados. Já locais para diversões são edificações destinadas a dança e espetáculos e deverão:

- I - ter instalações sanitárias separadas por sexo;
- II - atender a legislação estadual de saúde;
- III - atender a legislação de impacto ambiental;
- IV - ter, nas salas de espetáculos e danças, instalação de renovação mecânica de ar.



3.4.2 NBR 9077 – Saídas de Emergência

A NBR 9077 (2001) regulamenta as saídas de emergência das edificações, onde é necessário realizar um cálculo da população para obter o número de saídas e sua dimensão. Conforme a imagem a seguir, primeiramente é necessário verificar em qual classificação a edificação se enquadra.

Tabela 4 - Classificação quanto ao uso

E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternais, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros
F	Locais de reunião de público	F-1	Locais onde há objetos de valor inestimável	Museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados
		F-2	Templos e auditórios	Igrejas, sinagogas, templos e auditórios em geral
F	Locais de reunião de público	F-3	Centros esportivos	Estádios, ginásios e piscinas cobertas com arquibancadas, arenas em geral
		F-4	Estações e terminais de passageiros	Estações rodoferroviárias, aeroportos, estações de transbordo e outros
		F-5	Locais para produção e apresentação de artes cênicas	Teatros em geral, cinemas, óperas, auditórios de estúdios de rádio e televisão e outros
		F-6	Clubes sociais	Boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados
		F-7	Construções provisórias	Circos e assemelhados
		F-8	Locais para refeições	Restaurantes, lanchonetes, bares, cafés, refeitórios, cantinas e outros

Fonte: NBR 9077 (2001)

Posterior à classificação quanto ao uso, deve-se classificar a edificação quanto à altura. Conforme verificação das alturas do entorno, a edificação deverá ficar dentro das edificações de média altura ou medianamente altas.



Tabela 5 - Classificação quanto à altura

Tabela 2 - Classificação das edificações quanto à altura

	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
Código	Denominação	
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H \leq 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

Fonte: NBR 9077 (2001)

Logo em seguida a NBR (2001) classifica as edificações quanto à dimensão de planta e quanto as suas características construtivas, sendo que estas ainda não podem ser constatadas, mas serão levadas em conta na etapa de projeto.

Tabela 6 - Classificação quanto à planta

Natureza do enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento	$s_p < 750 \text{ m}^2$
	Q	De grande pavimento	$s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo	$s_e < 500 \text{ m}^2$
	S	Com grande subsolo	$s_e \geq 500 \text{ m}^2$
γ Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas	$S_t < 750 \text{ m}^2$
	U	Edificações médias	$750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
	V	Edificações grandes	$1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
	W	Edificações muito grandes	$A_t > 5000 \text{ m}^2$

Fonte: NBR 9077 (2001)

Tabela 7 - Classificação quanto à características construtivas

Código	Tipo	Especificação	Exemplos
X	Edificações em que a propagação do fogo é fácil	Edificações com estrutura e entrepisos combustíveis	Prédios estruturados em madeira, prédios com entrepisos de ferro e madeira, pavilhões em arcos de madeira laminada e outros
Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
Z	Edificações em que a propagação do fogo é difícil	Prédios com estrutura resistente ao fogo e isolamento entre pavimentos	Prédios com concreto armado calculado para resistir ao fogo, com divisórias incombustíveis, sem divisórias leves, com parapeitos de alvenaria sob as janelas ou com abas prolongando os entrepisos e outros

Fonte: NBR 9077 (2001)



Após a classificação, a norma apresenta uma tabela que orienta a dimensão das saídas com base na capacidade da unidade de passagem.

Tabela 8 - Dimensionamento de Saídas

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)			
B	-	Uma pessoa por 15,00 m ² de área ^(E) (2)	100	60	100
C	-	Uma pessoa por 3,00 m ² de área ^{(E)(4)}			
D	-	Uma pessoa por 7,00 m ² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m ² de área ^(F)	30	22	30
F	F-1	Uma pessoa por 3,00 m ² de área	100	75	100
	F-2, F-5, F-8	Uma pessoa por m ² de área ^{(E)(5)}			
	F-3, F-6, F-7	Duas pessoas por m ² de área ^(D) (1,0,5 m ²)			
	F-4	† ⁽¹⁾			
G	G-1, G-2, G-3	Uma pessoa por 40 vagas de veículo	100	60	100
	G-4, G-5	Uma pessoa por 20 m ² de área ^(E)			
H	H-1	Uma pessoa por 7 m ² de área ^(E)	60	45	100
	H-2	Duas pessoas por dormitório ^(C) e uma pessoa por 4 m ² de área de alojamento ^(D)	30	22	30
	H-3	Uma pessoa e meia por leito + uma pessoa por 7,00 m ² de área de ambulatório ^(E)			
	H-4, H-5	† ⁽¹⁾	60	45	100
I	-	Uma pessoa por 10,00 m ² de área	100	60	100
J	-	Uma pessoa por 30,00 m ² de área ^(E)			

^(A) Os parâmetros dados nesta Tabela são os mínimos aceitáveis para o cálculo da população. Em projetos específicos, devem ser cotejados com os obtidos em função da localização de assentos, máquinas, arquibancadas e outros, e adotados os mais exigentes.

A NBR (2001) salienta ainda as distâncias máximas a serem percorridas conforme a classificação das edificações, conforme tabela abaixo:

Tabela 9 - Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiros automáticos		Com chuveiros automáticos	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
X	Qualquer	10,00 m	20,00 m	25,00 m	35,00 m
Y	Qualquer	20,00 m	30,00 m	35,00 m	45,00 m
Z	C, D, E, F, G-3, G-4, G-5, H, I	30,00 m	40,00 m	45,00 m	55,00 m
	A, B, G-1, G-2, J	40,00 m	50,00 m	55,00 m	65,00 m

Fonte: NBR 9077 (2001)



3.4.3 NBR 9050 – Acessibilidade

A NBR 9050 (2004) normatiza questões de acessibilidade para as edificações, de maneira a garantir projetos e obras que tragam mais inclusão e qualidade de vida tanto para a população em geral quanto para pessoas com mobilidade reduzida e deficiências físicas.

Em sua estruturação, separa as edificações em categorias, para estabelecer normas específicas para cada caso, a seguir serão citados alguns parágrafos que irão se enquadrar no futuro projeto em questão.

Uma das categorias em que o centro de artes se enquadra é o de cinemas, teatros, auditórios e similares. Segundo a norma, estes ambientes devem prever espaços para pessoas com deficiência nos locais destinados ao público. Abaixo seguem observações que devem ser levadas em conta para estes espaços (2004, p. 122):

- a) estar localizados em uma rota acessível vinculada a uma rota de fuga;
- b) estar distribuídos pelo recinto, recomendando-se que seja nos diferentes setores e com as mesmas condições de serviços, conforto, segurança, boa visibilidade e acústica;
- c) ter garantido no mínimo um assento companheiro ao lado de cada espaço reservado para pessoa com deficiência e dos assentos destinados às pessoas com mobilidade reduzida (P.M.R) e pessoas obesas (P.O);
- d) estar instalados em local de piso plano horizontal;
- e) ser identificados no mapa de assentos localizados junto à bilheteria e sites de divulgação; nas cadeiras para pessoas com deficiência visual (P.D.V), P.M.R. e P.O. e no piso do espaço reservado para P.C.R, nos padrões definidos em 5.3.1 e 5.5.2.2;
- f) devem ser disponibilizados dispositivos de tecnologia assistida para atender às pessoas com deficiência visual e pessoas com deficiência auditiva;
- g) devem ser garantidas disposições especiais para a presença física de intérprete de Libras e de guias-intérpretes, com projeção em tela da imagem do interprete sempre que a distância não permitir sua visualização direta;
- h) atender à ABNT NBR 15599.

Figura 1 - Ângulo visual para P.C.R

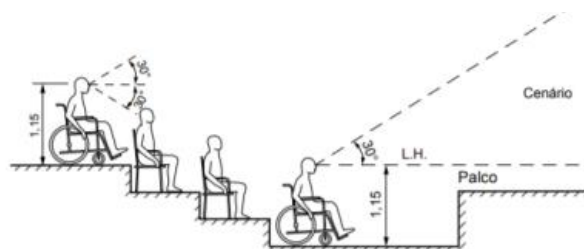


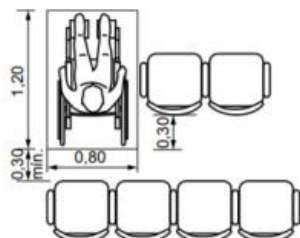
Figura 138 – Ângulo visual dos espaços para P.C.R. em teatros – Vista lateral

Fonte: NBR 9050 (2001)



Segundo a NBR 9050 (2001), os assentos para P.M.R. e P.O. devem estar localizados junto aos corredores e de preferência nas fileiras contíguas às passagens transversais. As dimensões mínimas para o PCR são: de 0,80 m por 1,20 m e deve estar deslocado 0,30 m em relação ao encosto da cadeira ao lado. A NBR determina uma faixa livre de 0,30m entre o módulo de referência e a fileira da frente.

Figura 2 - Espaço para PCR



Fonte: NBR 9050 (2001)

A segunda categoria da norma em que o centro de artes se enquadra é a de restaurantes, refeitórios, bares e similares. Segundo a NBR 9050 (2001), os restaurantes e bares tem que prever ao menos 5% do total de mesas acessível à P.C.R (no mínimo uma).

A terceira categoria em que o projeto poderá se incluir é a de locais de esporte, lazer e turismo, onde a norma (2001) prevê que as portas existentes em rotas destinadas à circulação de praticantes de esportes que utilizem cadeira de rodas, devem possuir um vão livre de no mínimo 1,00 m, isto se aplica para portas de sanitários e vestiários também.

3.4.4 NBR 15.575 – Norma de Desempenho

A norma NBR 15.575 (2013) regulamenta o desempenho das edificações, falando sobre a qualidade dos produtos da construção. A norma busca a melhor qualidade preocupando-se com a vida útil das edificações, a eficiência, o desempenho e sustentabilidade.

Desta maneira, estabelece critérios para o alto desempenho das construções, e estes critérios devem promover segurança, habitabilidade e sustentabilidade. No quesito segurança deve-se levar em conta a segurança estrutural, contra fogo e segurança no uso, já na parte de habitabilidade deve-se observar a estanqueidade, o desempenho térmico e acústico, saúde e higiene, etc. No tópico de sustentabilidade, a norma cita a durabilidade, manutenção e impacto ambiental.



Levando em conta que o tema proposto é uma escola de artes performáticas e contém diversas atividades ligadas a altos ruídos, é preciso ter maior atenção no quesito habitabilidade, prevendo um desempenho acústico adequado entre as salas e também de dentro para fora da edificação. A norma (2013) estabelece três requisitos de desempenho acústico: o primeiro é o isolamento a ruído aéreo (normativo), que leva em conta paredes, fachadas e pisos. O segundo é isolamento a ruído de impacto (normativo), que analisa os sistemas de pisos. E o terceiro é o nível de ruído (informativo), que considera as instalações prediais.

3.5 Materiais de desempenho acústico

O desempenho acústico de um ambiente pode ser melhorado de acordo com os materiais utilizados no local, pois quando o som atinge determinada superfície, uma parte da energia do som é absorvida por esse material, outra é refletida de volta reforçando o som e o resto da sua energia é transmitida para o ambiente ao lado.

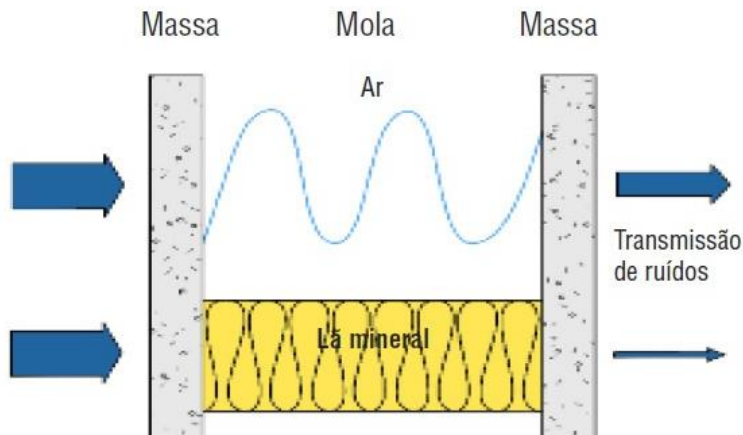
Segundo o site Portal Acústica (2016), os materiais de reflexão são propagadores de som e tem a intenção de ampliar o som no ambiente. Estes materiais aumentam o tempo de reverberação, e o efeito obtido é de um ambiente com maior preenchimento de som. Alguns exemplos desses materiais são paredes de alvenaria e pisos cerâmicos.

Como geralmente a alvenaria e o piso cerâmico já estão presentes nas construções, é necessário utilizar materiais de absorção, para controlar essa reverberação. Estes materiais fazem o oposto dos materiais de reflexão, absorvem a energia deixando o som mais seco, ou seja, diminuindo o tempo de reverberação. Estes materiais são menos duros que os anteriores, pois são porosos e fibrosos.

Segundo Brandão (2016), estes materiais absorvedores são compostos por fase sólida e fase de fluido. Eles contêm em seu interior espaços de ar que quando há passagem do som fazem que ele se “perca” lá dentro. Existem diversos desenhos e cores e também formas para materiais como estes, podendo ser encontrados em formato de espuma acústica ou forro de absorção. A fase sólida é o esqueleto do material, e o fluido é o fechamento desse esqueleto, e a propagação da onda sonora por estas duas partes gera perda de energia. O esqueleto geralmente é formado por espumas, lãs minerais e materiais reciclados. O gesso é muito utilizado de maneira combinada com estes materiais porosos.



Figura 3 - Sistema de perda de energia massa mola massa



Fonte: Site Metálica

Figura 4 - Parede com isolamento



Fonte: Site AECweb

Existem também como alternativa de materiais absorvedores os painéis acústicos, que são compostos por três camadas, a primeira camada (exterior) é feita de tecido, a do meio é uma placa perfurada e a final é fibra de vidro. Segundo Brandão (2016), estes painéis perfurados são eficientes, pois quando o som o atinge, gera uma fricção entre a borda das aberturas e o ar, causando perda de energia e aumento da absorção.

Figura 5 - Forro mineral



Fonte: Site Portal Acústica



Outra alternativa citada por Barreto (2012) para uma acústica eficiente, é a utilização de “difusores absorvedores” nas paredes, a uma altura de 0,60 metros a 2,5 metros de altura. Eles tem a função de difundirem parte do som e de absorverem outra, são materiais acústicos muito utilizados em locais onde o som deve ser ouvido de maneira mais uniforme, como teatros e ambientes com musica. O som encontra a superfície e é automaticamente redirecionado com uma melhor acústica ao ambiente. Este fenômeno não interfere na reverberação, porém, qualifica o som espalhando-o de uma maneira mais uniforme no ambiente.

Figura 6 - Painéis difusores



Fonte: Site Portal Acústica

Figura 7 - Painéis difusores



Fonte: Site Portal Acústica



Existem inúmeras alternativas para se obter uma boa qualidade acústica nas edificações, e embora isto não receba tanta atenção nos projetos em geral, nos projetos em que irão comportar atividades de música e dança deve-se prestar mais atenção neste quesito. O tema do trabalho de conclusão é um centro de artes performáticas e irá apresentar alto volume de som em vários horários do dia. Por isso, é necessário um estudo de projeto acústico tanto interno, entre as salas, quanto externo, da edificação para a rua.

3.6 Justificativa do Programa

O número de salas de aula foi estimado de maneira que pudesse atender várias turmas ao longo do dia. Como o terreno é de domínio público, porém o investimento de alto valor, tornou-se explícita a necessidade de uma parceria público/privado, o que serviu como grande norteador para o dimensionamento do projeto. É necessária a criação de salas que possam servir tanto à população em geral e escolas públicas, quanto salas que possam ser utilizadas com aulas específicas de maneira a gerar receita para o empreendimento se auto sustentar.

A partir da análise da lacuna existente em relação a artes performáticas em Lajeado, pode-se concluir que o programa proposto deve prever um grande numero de salas e com mais de uma dimensão, para atender tanto a turmas maiores como grupos menores.

Sendo assim, foram estimadas 10 salas, sendo que variam de dimensão conforme o objetivo de uso. As salas de Ballet necessitam de um bom espaço prevendo colocação de barras e espelhos, levando em conta os movimentos e giros que exigem esta modalidade. As salas de outras danças como a contemporânea, jazz e dança de rua, não exigem barras fixas, o que faz com que a dimensão da sala se torne um pouco menor. As salas de dança de salão, foram previstas para grupos de até 6 pessoas, levando em conta 3 casais por aula, prevendo salas menores e com mais atenção dos professores. Além destas salas de dança, foram dimensionadas salas de teatro e arte circense, que por necessitarem de palco e equipamentos um pouco maiores, ficaram com dimensionamento mais elevado.

O mini auditório foi dimensionado com um porte pequeno, atendendo 150 pessoas. Chegou-se a esta estimativa, pois já existe um teatro na cidade de grande porte, que é o teatro da Universidade Univates. Sendo assim, não existe demanda para um auditório maior em Lajeado, dimensionando-se um local menor para pequenas apresentações abertas à comunidade. Este auditório pode utilizado tanto para apresentações da escola, como para pequenos eventos

Cinese



organizados pela prefeitura, trazendo vida ao centro histórico de Lajeado.



4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para a implementação do centro na cidade de Lajeado, fez-se necessário o estudo da área de intervenção, bem como do seu entorno imediato para a certificação de que este é o melhor terreno para o projeto.

4.1 Apresentação da área na escala da cidade

O terreno escolhido localiza-se na cidade de Lajeado, no Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. A cidade é uma das mais desenvolvidas do país e a mais desenvolvida do estado. Segundo o IBGE, Lajeado possui uma população 71.445 pessoas, censo de 2010 (IBGE, 2010).

A cidade está a uma distância de 112 quilômetros da capital do estado, Porto Alegre, e faz divisa com os municípios de: Arroio do Meio, Estrela, Forquetinha, Marques de Souza, Santa Clara do Sul e Cruzeiro do Sul.

Lajeado possui um acesso facilitado devido às duas rodovias que cortam a cidade, BR386 e RS 130. É conhecida por ser a metrópole do Vale do Taquari, por possuir grande importância socioeconômica para o vale.

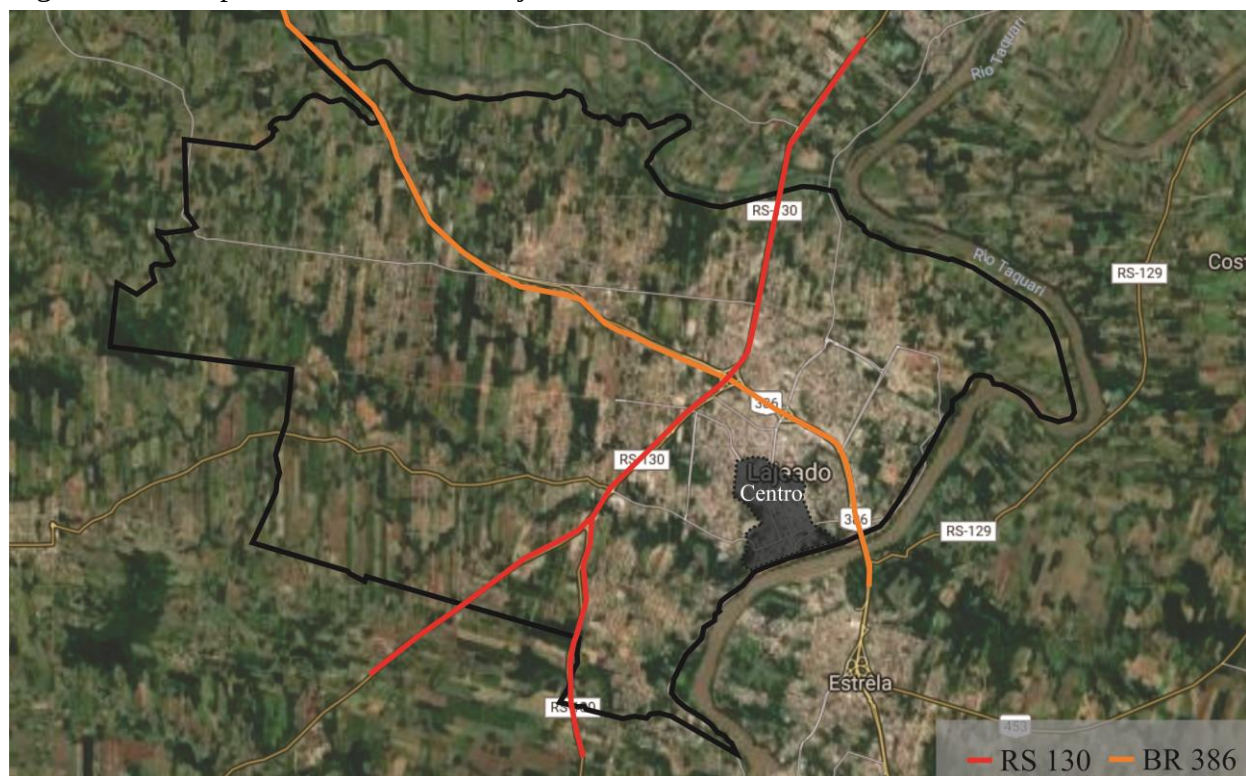


Figura 8 - Distância de Lajeado até Porto Alegre



Fonte: Google Maps

Figura 9 - Principais eixos de acesso Lajeado



Fonte: Google Maps



4.2 Relação com o entorno (usos e atividades)

O terreno escolhido está situado no bairro Centro, na Rua Júlio de Castilhos, próximo a edificações do poder público e ao centro histórico do município. O acesso ao terreno acontece de maneira facilitada, pois está situado em uma das principais vias comerciais da cidade e próximo a Av. Benjamin Constant.

Figura 10 - Mapa de acesso ao terreno

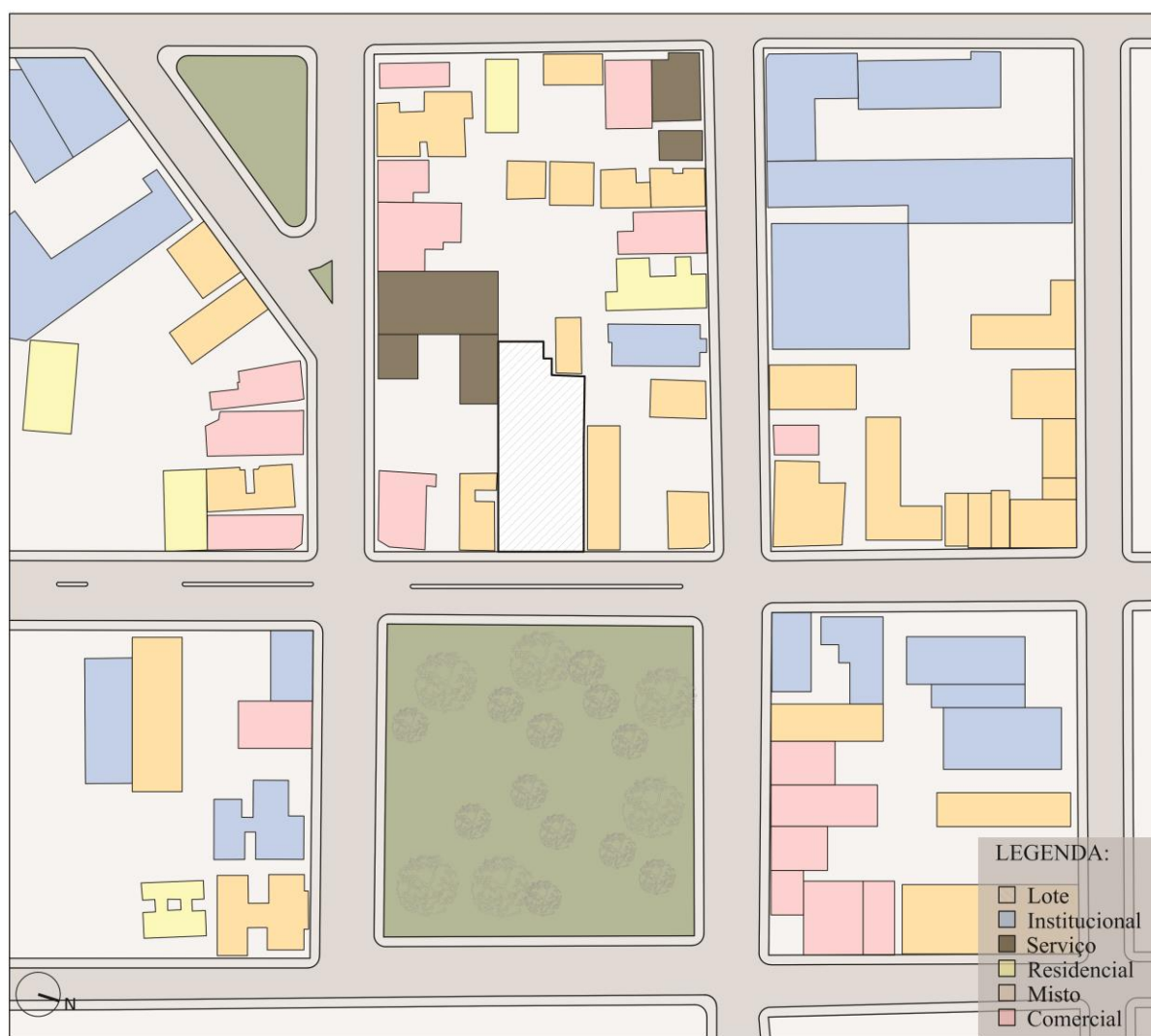


Fonte: Google Maps



O bairro Centro possui uma infinidade de usos, variando de atividades comerciais a residenciais, porém, o comércio e serviços atuam de maneira predominante. Como se pode observar na imagem abaixo, o entorno imediato do terreno possui muito comércio e uso misto, que são edificações onde além de uso comercial também existem moradias. Além disso, existe uma grande presença de atividades institucionais e edificações públicas importantes para a cidade nesta localidade.

Figura 11 - Mapa com usos e atividades



Fonte: Autora

As atividades institucionais próximas são ligadas à educação, sendo elas o Colégio Estadual Castelo Branco e Colégio Madre Bárbara.

A Igreja Santo Inácio de Loyola também se localiza próxima ao terreno, assim como a Praça da Matriz, que é a principal Praça de Lajeado.

Figura 12 - Mapa área de influência de 500m



Fonte: Google Maps



O lote está cercado por edificações que, em sua maioria, apresentam 1, 2 e 3 pavimentos. Existem alguns prédios com 4 e 5 pavimentos também que foram sendo construídos com o passar dos anos, porém são a minoria.

Figura 13- Mapa de alturas



Fonte: Autor



4.3 Levantamento e análise do local

O terreno escolhido situa-se na UTP 07, no Polo de Comércio e Serviço (PCS), Setor 1, quadra 36. Os lotes são de número 268 e 254.

O lote 268 é um terreno de caráter público, adquirido pela prefeitura no ano de 2013, por desapropriação, para utilizá-lo como estacionamento de funcionários. Já o lote 254 é privado e possui uma edificação preexistente, que é utilizada para fim comercial.

O terreno baldio contém uma área de 738,8 m² e o terreno com a edificação preexistente possui área é de 381,2 m², gerando uma área total de projeto de 1.120 m².

Figura 14 - Planta de Implantação



Fonte: Autor



Figura 15 - Foto terreno



Fonte: Autor

Figura 16 - Foto terreno e preexistência



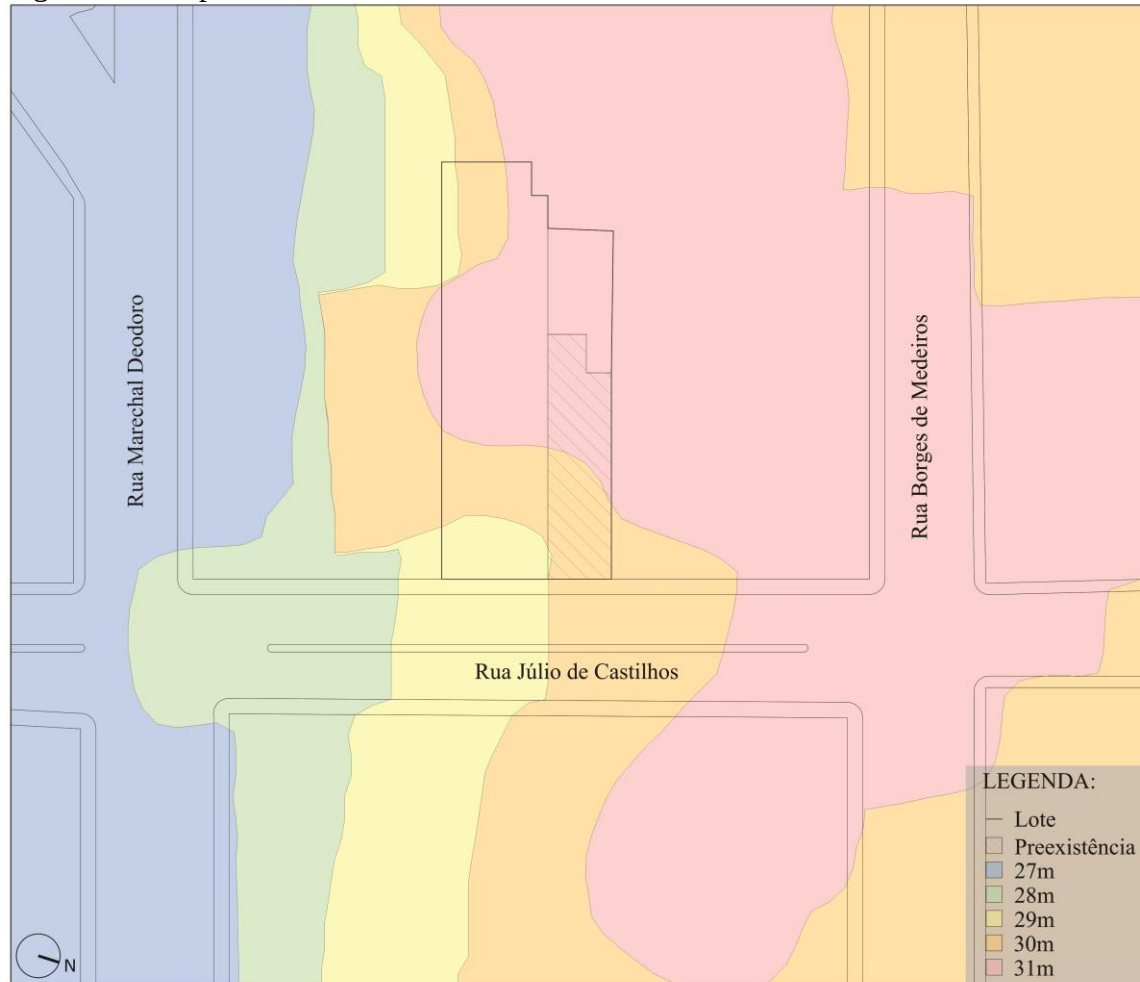
Fonte: Autor



4.3.1 Topografia

A topografia apresenta um desnível de 3 metros, iniciando na cota 29m na Rua Júlio de Castilhos, e atingindo a cota 31m conforme adentra no terreno. Sendo assim, o terreno escolhido encontra-se fora do perigo de inundações, pois as cheias ocorrem até a máxima de 27 metros.

Figura 17 - Mapa curvas de nível



Fonte: Autor

Figura 18 - Foto com topografia em evidência



Fonte: Autor



4.3.2 Vegetação existente

É possível observar no terreno a existência de algumas árvores, elas estão localizadas mais para o fundo do terreno e não possuem restrição quanto ao corte.

Figura 19 - Planta da vegetação existente



Fonte: Autor

Figura 20 - Foto da vegetação existente



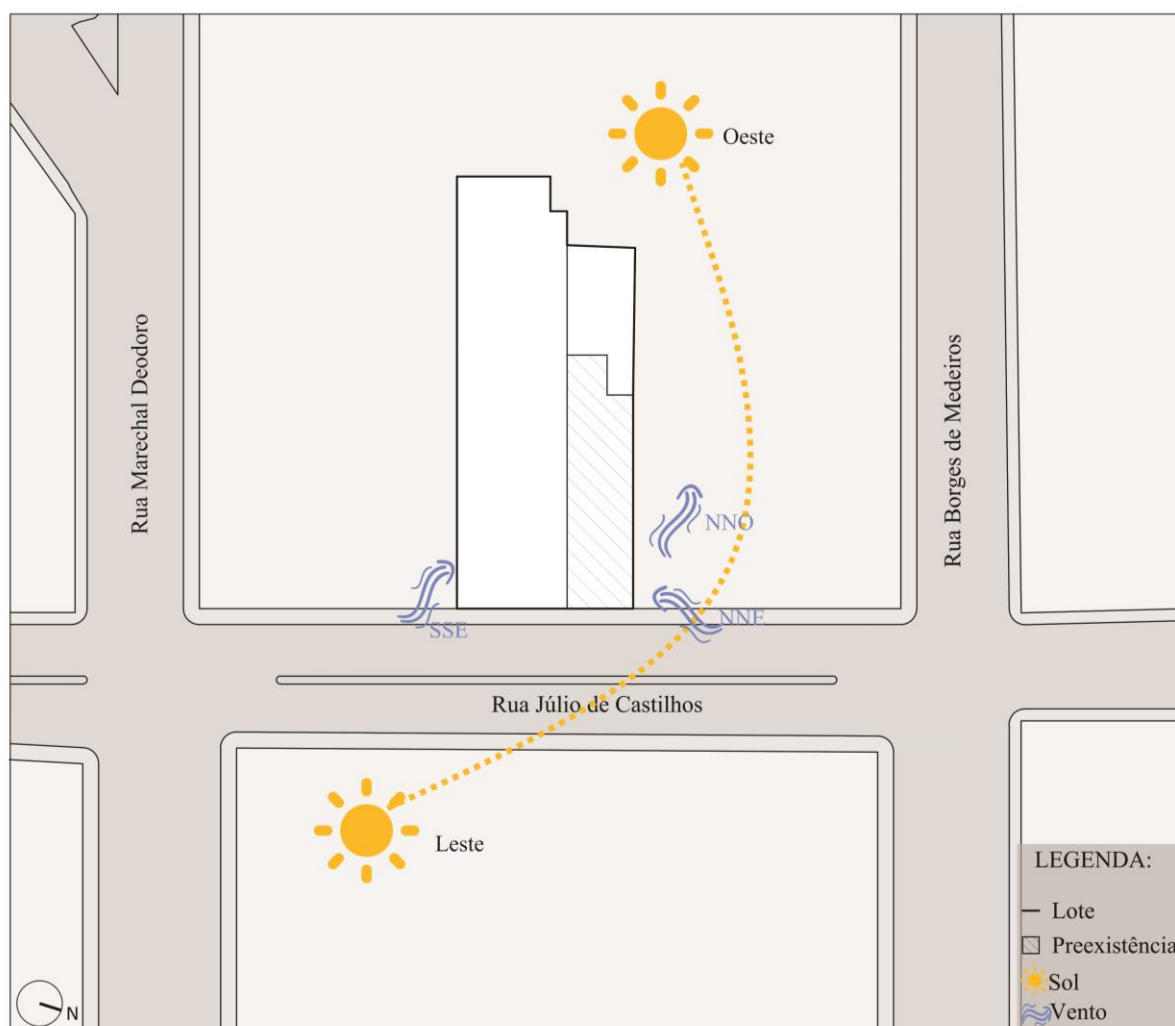
Fonte: Autor



4.3.3 Orientação solar e ventos

O terreno tem incidência solar Leste na parte frontal, recebendo insolação da manhã nesta parte, e o Oeste na parte posterior.

Figura 21 - Planta com orientação solar e ventos



Fonte: Autor

Segundo Tomasini (2011), a direção dos ventos na cidade de Lajeado tem ação predominante norte-noroeste (NNO), leste-sudeste (ESE) e norte-nordeste (NNE). Na imagem acima podemos verifica-los.



4.3.4 Preexistência

O terreno do lote 254 apresenta uma edificação preexistente, que atualmente é utilizada para fim comercial. O lote tem como contribuinte Bandeirante Administradora de Imóveis LTDA.

A casa foi construída em alvenaria autoportante, apresentando elementos externos que remetem a arquitetura colonial, como o frontão e ornamentos na fachada. A cobertura apresenta telha cerâmica e está escondida por trás da platibanda. O forro é de madeira e o piso é de madeira de lei.

As esquadrias são de metal e possuem grades para a segurança, que provavelmente foram adicionadas ao longo dos tempos. O revestimento, tanto externo quanto interno é reboco pintado com tinta plástica. As instalações elétricas e hidráulicas são embutidas.

Figura 22 - Foto da edificação existente



Fonte: Autor



Conforme dados coletados no registro de imóveis, a casa foi construída antes de 1965 por Bernardino Rios Pinto, depois sendo vendida à Pedro Albino Muller. Pedro Albino Muller foi criador da Rádio Independente, que é um dos expoentes no ramo de comunicação do estado. A empresa nasceu dentro da instituição Acil, cujo presidente era o mesmo senhor.

Esta casa possui um valor histórico para a cidade não só pela época em que foi construída, mas também por ter sido residência de uma pessoa tão importante que foi Pedro Albino Muller para a cidade.

Lajeado não possui uma legislação que proteja o seu patrimônio histórico edificado, o que faz com que estas edificações fiquem desprotegidas e ameaçadas. Segundo Eder Santos (2013), existe 35 prédios históricos de Lajeado catalogados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Cultural do Estado (IPHAE), porém, 12 delas já foram demolidas e muitas outras estão em situação precária.

Por isso é importante atividades ligadas ao patrimônio cultural, dando novos usos e a devida manutenção para as casas abandonadas aos olhos da prefeitura. A casa hoje em dia pertence à Empresa Bandeirantes Administradora de Imóveis LTDA, e não possui um uso específico. Em alguns períodos ela é alugada para fins comerciais, mas não apresenta atividades significativas para a região. O projeto tem a intenção de dar um uso que valorize a edificação, fazendo a devida manutenção e trazendo o despertar da população para o patrimônio existente.

4.4 Condicionantes Legais da Escolha do Terreno

Foi realizada uma pesquisa e análise das condicionantes legais do terreno escolhido, que irão influenciar de maneira definitiva no desenvolvimento do projeto.



4.4.1 Plano Diretor de Lajeado

O plano diretor de Lajeado divide a cidade em UTP's. O terreno situa-se na UTP 07, no Polo de Comércio e Serviço (PCS), Setor 1, quadra 36. A seguir será apresentada uma tabela com o resumo dos principais índices que irão nortear o projeto.

Tabela 10 - Condicionantes legais

CONDICIONANTES LEGAIS					
SIGLA	AT	IA	TO	H	RC
CÓDIGO	07	07	03	06	05
VALOR CORRESPONDENTE	COMÉRCIO, SERVIÇOS E INDÚSTRIA DE BAIXO E MÉDIO IMPACTO	ICS = 6	3/4	Livre, para construções no recuo dos fundos, a altura máxima será 5,00 metros.	JCS = ISENTO DE AJARDINAMENTO O recuo de Fundos será de 1/10 de profundidade ao Norte e nunca inferior a 3 (três) metros.

Fonte: Autor com base no Plano Diretor de Lajeado

Em relação às vagas de estacionamento para garagem, o anexo 8.2 do plano diretor estabelece que edificações de ensino devem prever uma vaga para cada 50m² de área computável. As vagas devem conter dimensões mínimas de 2,40m X 4,60m.

As rampas devem possuir início a 4 metros do alinhamento, com declividade máxima de 20%. A largura para até 50 vagas deve ser de 3 m em reta ou 4 m em curva. Acima de 50 vagas 5 m em reta ou 7 m em curva.

4.5 Justificativa da Escolha do Terreno

“Uma coisa é o lugar físico, outra coisa é o lugar para o projeto. E o lugar não é nenhum ponto de partida, mas é um ponto de chegada. Perceber o que é o lugar é já fazer o projeto” (Álvaro Siza, texto digital).

Conforme Álvaro Siza cita acima, a escolha do lugar em que irá se inserir um projeto já faz parte do projeto. Cabe aos arquitetos perceberem os espaços e terem a sensibilidade de



prever os impactos que serão causados na formação das cidades. Por isso, não se deve perceber o lugar como um espaço isolado e sim como um espaço que irá gerar interesses, visibilidade e tensão.

Sendo assim, pelo tema do projeto ser de cunho público-privado, o terreno deveria apresentar uma localização que fosse importante para a cidade, visualizando seu impacto de maneira conjunta com as edificações que se localizassem ao seu redor. Desta maneira, foram observados os bairros da cidade onde houvesse espaço para ser implantado um equipamento público cultural, trazendo maior apropriação dos moradores e maior movimentação durante o dia.

O centro histórico de Lajeado está parcialmente abandonado e não oferecem locais públicos com incentivo a cultura, o que faz com que a população não valorize esta zona como deveria. Por isso, ao encontrar um terreno público vazio nesta zona tão nobre, em frente a principal praça da cidade, não houve dúvidas de que o terreno escolhido deveria ser este. E ainda pensando sobre a valorização do patrimônio edificado, surgiu como norteadora também a ideia de incluir alguma edificação preexistente que necessitasse de uma revitalização, fazendo com que a cidade ganhasse algo novo, porém, valorizando e mantendo a história já existente.

Desta maneira, além do terreno escolhido ser de fácil acesso e ter uma localização privilegiada, se encaixa perfeitamente com um programa que pretende dar às pessoas um espaço público que proporcione cultura e eventos de descontração.



5 REFERÊNCIAS ARQUITETÔNICAS

5.1 Praça das Artes Brasil Arquitetura

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Localização: Av. São João, 281 - Centro São Paulo - SP, Brasil

Ano do projeto: 2012

Autores: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz + Luciana Dornellas

Área: 28500.0 m²

O projeto Praça das Artes abriga salas de ensino de música e dança, auditórios, e instalações para abrigar profissionais. O local escolhido para sua implementação está em meio a uma parte já consolidada da cidade, fazendo com que o grau de dificuldade do projeto aumentasse. O espaço era mínimo e comprimido por uma edificação preexistente, o que fez com que a natureza do local se tornasse condicionante principal.

Desta maneira, este equipamento cultural deveria suprir a demanda do programa e ao mesmo tempo conversar com a edificação preexistente, gerando locais de convivência na geografia urbana já desenhada. Este projeto desempenhou um papel estratégico na requalificação da área central da cidade, pois o programa é focado nas atividades profissionais e educacionais, que estão ligados ao caráter público e a convivência e vida urbana.



Figura 23- Fachada Praça das Artes

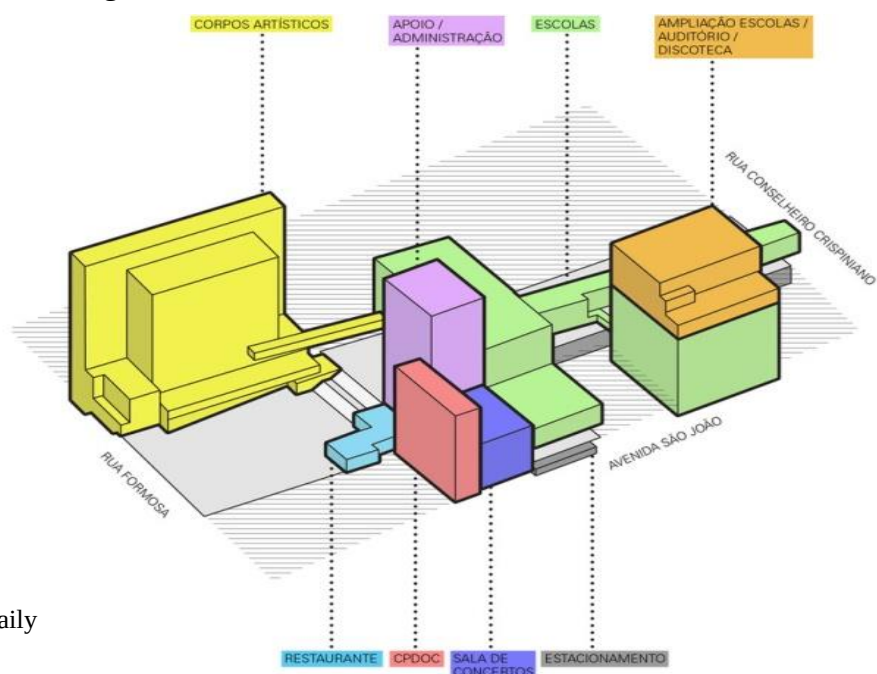


Fonte: Archdaily

A edificação preexistente é um importante marco histórico e arquitetônico da cidade, o Antigo Conservatório Dramático Musical de São Paulo, que abriga salas de recitais que estavam a muito tempo inutilizadas. Este projeto buscou restaurar o edifício, dando um uso combinado com o novo conjunto de edificações.

As novas edificações estão compostas de maneira a criar um grande setor de convivência, abrigando restaurantes, estacionamento e também as sedes do Balé da Cidade, das Orquestras Sinfônica Municipal e Experimental de Repertório, do Quarteto das Cordas e dos Corais Lírico e Paulistano.

Figura 24 - Diagrama de Zoneamento



Fonte: Archdaily



Figura 25 - Sala de Dança



Fonte: Archdaily

Figura 26 - Planta baixa pavimento térreo



Fonte: Archdaily

Legenda:

- | | | | |
|--|------------------|--|---------------------------|
| | Acessos | | Documentação |
| | Espaço Aberto | | Cir. Horizontal |
| | Restaurante/café | | Auditório |
| | Hall | | Sala de Ensaios Orquestra |
| | Circ. Vertical | | Área de Apoio |
| | Exposições | | |



Figura 27- Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Archdaily

Legenda:

Hall	Salas de Ensaios
Circ. Vertical	Ligação entre Edifícios
Administrativo	Café
Restaurante	Área de Apoio
Sala de Concertos	

Figura 28 - Planta baixa primeiro pavimento



Fonte: Archdaily

Legenda:

Hall	Salas de Ensaios
Administrativo	Salas de Coral
Camarins	Área Apoio



5.2 Centro de Artes e Teatro Pier K / Ector Hoogstad Architecten

Arquiteto: Ector Hoogstad Architecten

Localização: Haarlemmermeer, Holanda

Ano do projeto: 2008

Autores: Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz + Luciana Dornellas

Área: 2750 m²

O projeto deste centro de artes promove atividades culturais e educacionais. O arquiteto encontrou o desafio de criar um clube de cultura que fosse proeminente, porém, acolhedor e discreto. O térreo foi composto pelo café e pela parte de serviços, o primeiro e segundo andar abrigaram as salas de música, dança e artes visuais.

A fachada trás um grande plano de vidro onde a luz natural pode penetrar, seguindo com partes opacas revestidas em ardósia.

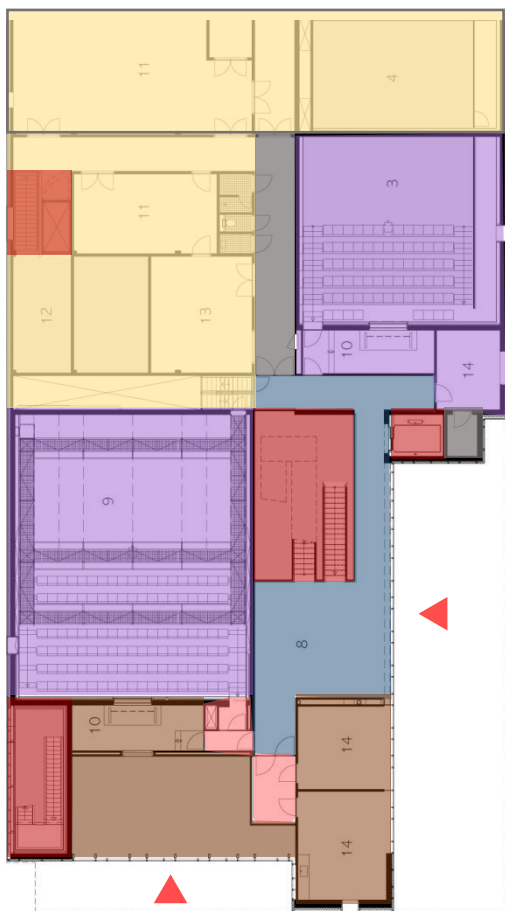
Figura 29 - Fachada Centro de Artes



Fonte: Archdaily

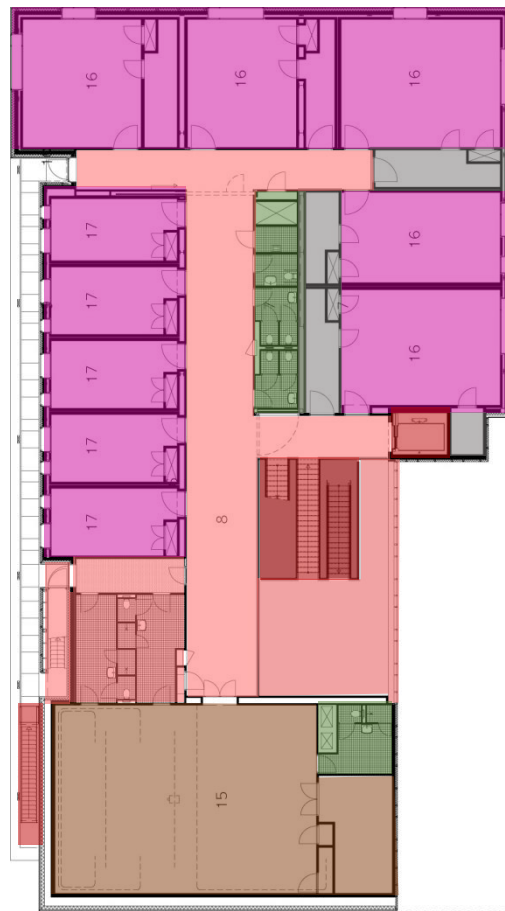


Figura 31 - Planta baixa térreo



Fonte: Archdaily

Figura 30 - Planta primeiro pavimento



Fonte: Archdaily

Figura 32 - Planta baixa segundo pavimento



Fonte: Archdaily



5.3 Escola de dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes

Arquiteto: Lankry architectes

Localização: Joinville-le-Pont, França

Ano do projeto: 2015

Área: 895.0 m2

Este projeto trata de uma escola de dança que foi inserida em um contexto bem heterogêneo, com uma paisagem urbana consolidada que contém desde prédios com apartamentos até pavilhões. Ao observar a fachada, percebe-se claramente a inserção do novo volume em meio aos mais antigos. A fachada traz uma identidade monumental em meio ao “banal” do dia a dia, causando curiosidade dos moradores.

Figura 33 - Fachada escola de dança Aurélie-Dupont



Fonte: Archdaily

O lote em questão é estreito e profundo, e está em meio a duas construções, onde se fez necessário o uso de um único volume com o máximo de aproveitamento. A fachada é coberta por uma estrutura de metal perfurado, que funciona como um muxarabi filtrando a incidência solar.

As circulações do edifício foram alocadas para o lado da avenida, recebendo insolação sul, enquanto as salas de dança foram voltadas para dentro, recebendo insolação norte.



As salas de dança são minimalistas, com cores discretas e possuem apenas espelhos grandes e barras para apoio dos bailarinos. É perceptível a quantidade de luz natural proporcionada pelas grandes esquadrias voltadas para fora.

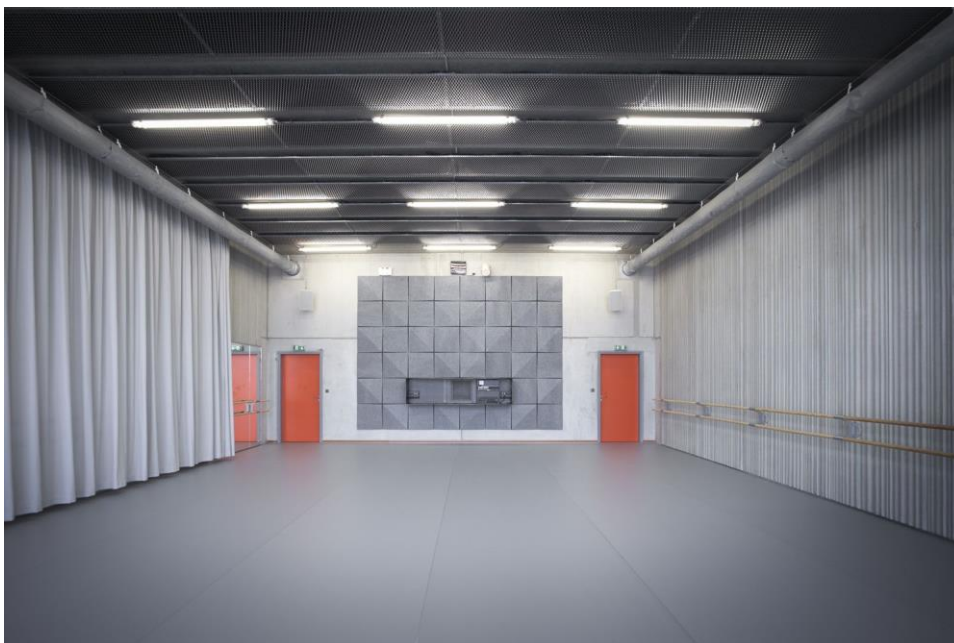
Verifica-se a presença de cortinas e de difusores nas paredes, ambos utilizados para agregar qualidade à acústica das salas.

Figura 34 - Interior das salas de dança



Fonte: Archdaily

Figura 35 - Interior das salas de dança



Fonte: Archdaily



5.4 Escola de dança Aurélie-Dupont / Lankry architectes

Arquiteto: Hidalgomora arquitectura

Localização: Valencia, Espanha

Ano do projeto: 2011

Área: 664.0 m²

O projeto é resolvido em uma única planta, sendo que esta é composta por duas volumetrias que estão interligadas por peças de vidro. O que chama atenção no projeto são os volumes puros com a composição de grandes aberturas envidraçadas, que estão voltadas para um grande jardim. Estes planos de vidro estão atrás de grandes perfis tubulares de aço inclinados, que protegem a vista e dão um ar lúdico pelo jogo de luzes e sombras.

Figura 36 – Fachada escola de dança Aurélie-Dupont



Fonte: Archdaily

Figura 37 - Tubos de aço na fachada



Fonte: Archdaily



6 REFERÊNCIAS

AMARAL, Edsoul. **Instituto Bem Viver ajuda a melhorar a qualidade de vida de pacientes com câncer pela dança**. NCS Sul. 06 set. 2018. Disponível em: <<https://www.nsctotal.com.br/colunistas/edsoul/instituto-bem-viver-ajuda-a-melhorar-a-qualidade-de-vida-de-pacientes-com-cancer>> Acesso em: 03 dez. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**, de 31 de maio de 2004. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf> Acesso em 16 ag. 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15.575**, de julho de 2017. Norma de Desempenho. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/wp-content/uploads/2015/09/2_guia_normas_final.pdf> Acesso em 22 nov. 2018.

BARRETO, Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola** 1. ed. Campinas: Autores Assossiadados, 2004.

BRANDÃO, Eric. **Acústica de salas projeto e modelagem**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2000.

BRASIL. **LEI Nº 5848**, de 20 de dezembro de 1996. Código de edificações de Lajeado. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a1/codigo-de-obras-lajeado-rs>> Acesso em 15 ag. 2018.

BRASIL. **LEI Nº 7650**, de 10 de outubro de 2006. Plano Diretor de desenvolvimento integrado de Lajeado. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-lajeado-rs>> Acesso em 15 ag. 2018.

BRASIL. **LEI Nº 9077**, de dezembro de 2001. Saídas de Emergência. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf> Acesso em 16 nov. 2018.



BRASIL. **Plano Municipal de Cultura de Lajeado 2016-2026**, de dezembro de 2016. Disponível em: <https://www.lajeado.rs.gov.br/?template=abreAnexos&arquivo=UGxhbm8gTXVuaWNpcGFsIGRII-EN1bHR1cmEgZGUgTGZqZWZkbyAyMDE2LTIwMjYucGRm&nomeArquivo=Plano%20Municipal%20de%20Cultura%20de%20Lajeado%202016-2026&categoriaDownload=1> Acesso em 29 out. 2018.

CARBONI, Márcio Henrique De Sousa. **Qualidade acústica em salas de ensino de música**. 1. ed. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/28854/R%20-%20D%20-%20MARCIO%20HENRIQUE%20DE%20SOUSA%20CARBONI.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 24 nov. 2018.

CARVALHO, Eder Santos. **Lajeado (RS):** Descaso com patrimônio histórico persiste. História e Arquitetura. 25 fev. 2013. Disponível em: <http://historiaearquitetura.blogspot.com/2013/02/lajeado-rs-descaso-com-patrimonio.html> Acesso em 27 nov. 2018.

CHEMIN, Beatris F. **Manual da Univates para trabalhos acadêmicos:** planejamento, elaboração e apresentação. 2. ed. Lajeado: Univates, 2012.

CORRÊA, Bárbara. **Lajeado passa a contar com plano municipal de cultura e turismo**. O Informativo do Vale. 11 maio 2016. Disponível em: <https://www.informativo.com.br/geral/lajeado-passa-a-contar-com-plano-municipal-de-cultura-e-turismo,36113.jhtml> Acesso em 29 out. 2018.

DELAQUA, Victor. **Centro de Artes e Teatro Pier K** / Ector Hoogstad Architecten. Archdaily Brasil. 15 Dez 2012. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/85448/centro-de-artes-e-teatro-pier-k-slash-ector-hoogstad-architecten> ISSN 0719-8906> Acesso em: 26 set. 2018.

DE SOUZA, Roger. **Dança Contemporânea:** Sua história. Mundo da Dança. Abr. 2010. Disponível em: <http://www.mundodadanca.art.br/2010/03/danca-contemporanea-sua-historia.html> Acesso em 15 out. 2018.

DOS SANTOS, Airton Enster. **Parque Histórico de Lajeado/RS**. Over Mundo. 24 abr. 2009. Disponível em: <http://www.overmundo.com.br/banco/parque-historico-de-lajeado-rs> Acesso em: 14 out. 2018.

FRISON, Fernanda Sucasas. **Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto**. SCI Elo, 2014. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v38n101/0103-1104-sdeb-38-101-0277.pdf Acesso em 03 dez. 2018.

LAJEADO, Turismo cultural. **Brasil Channel**. Disponível em: http://brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Lajeado&uf=RS&tipo=turismo Acesso em: 14 out. 2018.



MARTINS, Marília Julia. **Escola de Dança de Llíria/hidalgomora arquitectura**. 06 ag. 2006. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-132510/escola-de-danca-de-lliria-slash-hidalgomora-arquitectura?ad_medium=gallery> Acesso em 05 dez. 2018.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar em arquitetura**: manual para arquitetos, engenheiros, estudantes, professores, construtores e proprietários. 18. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

OSSANA, Paulina. **A educação pela dança**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1988.

OLIVEIRA, Victor. **10 aforismos para a vida, por Nietzsche**. Obvious Magazine. Disponível em: <https://www.pensador.com/autor/friedrich_nietzsche/> Acesso em: 05 dez. 2018.

PALLAMIN, Vera M. **Cidade e Cultura**: Esfera Pública e Transformação Urbana. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PRAÇA das Artes/Brasil Arquitetura. **Archdaily**, Brasil. 18 Fev 2013. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/626025/praca-das-artes-brasil-arquitetura>> ISSN 0719-8906> Acesso em: 20 set. 2018.

SBEGHEN, Camilla. **Escola de Dança Aurélie-Dupont/Lankry architectes**. 14 nov 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/799307/escola-de-danca-aurelie-dupont-lankry-architectes>> Acesso em 05 dez. 2018.

SECRETARIA da Cultura, Esporte e Lazer. **Lajeado/RS**. Disponível em: <<http://www.lajeado.rs.gov.br/>> Acesso em: 06 Ag. 2018.

SOBRE o Tholl. **Grupo Tholl**. Disponível em: <<http://www.grupotholl.com/sobre>> Acesso em 22 out. 2018

TAVARES, Isis Moura. **Educação, Corpo e Arte**. 2. ed. Curitiba: Iesde Brasil S.A, 2013.

TOMASINI, Juliana. **Padrão de viabilidade do vento à superfície, em Lajeado, Rio Grande do Sul, Brasil**: implicações ambientais. Biblioteca Digital da Univates, Lajeado, 2011.